

# Empresário histórico da Fiesp faz alerta:

# “É urgente trocar a especulação pelo projeto de crescer”



## Mario Bernardini falou no lançamento do livro 'Produção x Rentismo'

**N**ão “se cresce sem investir. Se o Brasil tivesse crescido, não igual à China, mas igual à média mundial nos últimos quarenta anos, em vez de crescer o que cresceu, nosso PIB de hoje seria o dobro ou um pouco mais do dobro do que é atualmente. Vocês sabem o que isso significa? Que a renda per capita seria vinte mil dólares, que a arrecadação seria o dobro, e que a dívida pública seria a metade”, afirmou o empresário Mário Bernardini, membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp, em debate com trabalhadores na sede do Sindicato dos Engenheiros de SP. **Página 2**

**Adilson: “Taxa de investimento precisa subir ao patamar de 25%”**

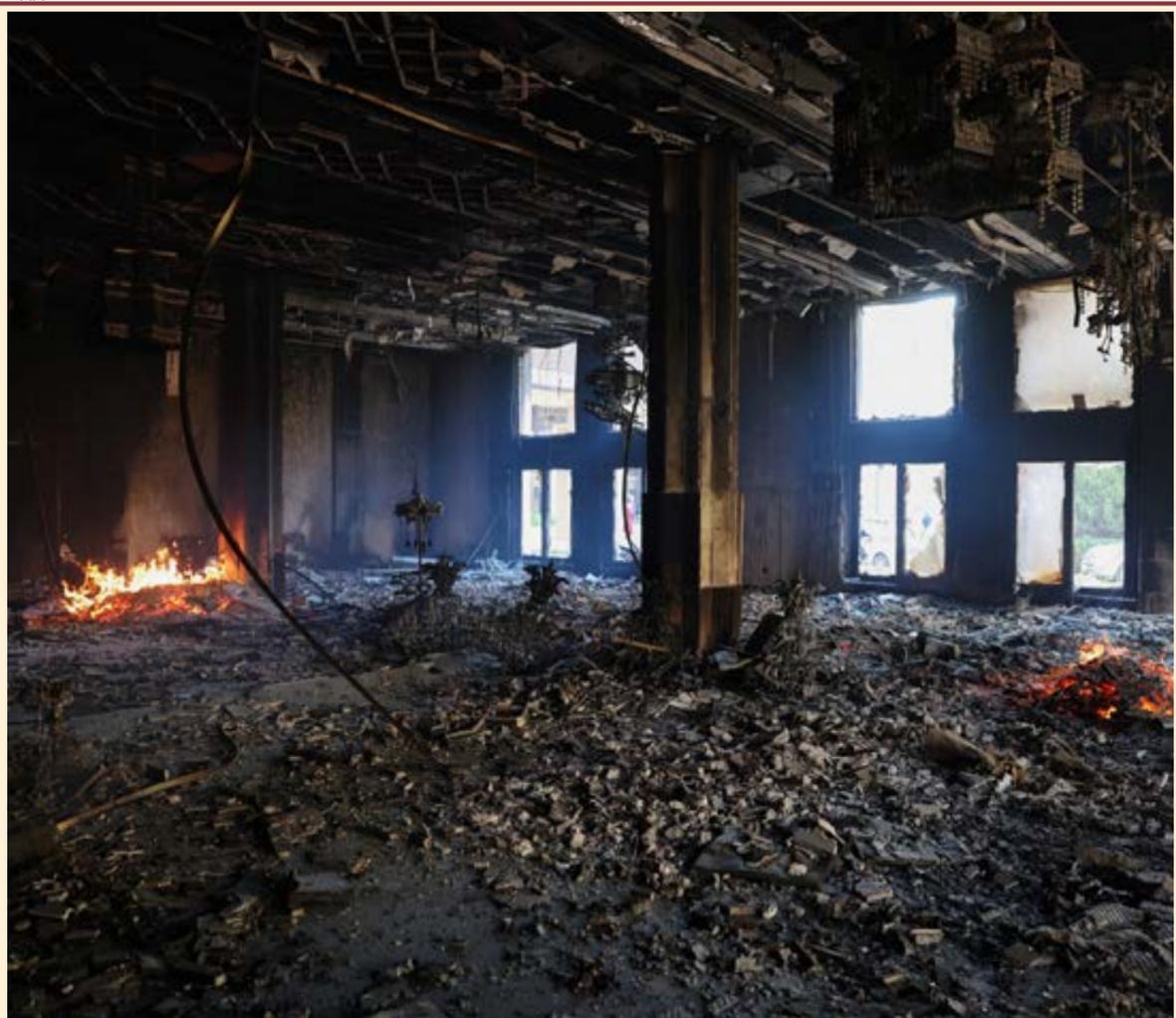
“Nós precisamos alcançar taxas médias de investimento da ordem de 25%. Nós estamos patinando em 15%, 16%, 17%”, afirmou o presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil”. **Página 5**

# “Sem subir produtividade industrial país será condenado à estagnação”



## PCdoB defende união contra a elite financeira e em defesa dos direitos sociais

Em resolução publicada no domingo (8), o Comitê Central do PCdoB defende que as forças políticas comprometidas com o Brasil devem se concentrar em atuar para que o governo Lula, “proporcione conquistas ainda maiores e apresente uma perspectiva de prosperidade ao povo e ao país”. **Página 3**



Interior do Palácio Residencial do presidente Bashar al-Assad destruído pela horda da HTS (ex-Al Qaeda)

# Terroristas tomam a capital Síria sob o aplauso de Biden

Depois de 13 dias de blitzkrieg, os terroristas – a classificação é do Conselho de Segurança da ONU – da Hayat Tahrir al-Sham (HTS), aliás, ex-Frente Al Nusra e ex-Al Qaeda, e forças similares tomaram a capital Síria, Damasco, após ocuparem sucessivamente Aleppo, Hama e Homs, e anunciaram ter assumido o poder na Síria. A ascensão do grupo terrorista foi saudado pelo decedente presidente americano, Joe Biden: “Até que enfim o regime acabou”. As milícias fundamentalistas islâmicas que haviam sido confinadas em 2020 na província de Idlib, fronteira com a Turquia, em acordo de “desescalada” negociado por Moscou, Ancara e Teerã, iniciaram sua ofensiva, com uso de drones de última geração e guiados por satélites norte-americanos, no dia 27 de outubro. **Página 6**

“Um país que não tem aumento na produtividade industrial está condenado a se estagnar”, afirmou o vice-presidente do PCdoB e diretor de redação da Hora do Povo, Carlos Lopes, no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e Empresários pela reindustrialização do Brasil”, realizado no último dia 4. “Não vai ser o agronegócio que vai tirar o Brasil desse buraco que está e não vão ser as taxas de investimento de 16, 17 ou 18% que vai resolver o nosso problema. Até na época da ditadura, nós chegamos a ter uma taxa de 25% de investimento”, disse. **Pág. 2**

## Resolução do PT denuncia juros altos e defende direitos sociais

O Diretório Nacional do PT aprovou, no sábado (7), uma resolução denunciando que o presidente do Banco Central, Campos Neto, é um “serviçal do sistema financeiro” que atua diretamente para sabotar o governo Lula. A resolução critica a política de juros altos praticada pelo BC, alertando que diante disso “toda a cadeia produtiva corre o risco de retroceder”. **Página 3**

## Bolsonaro aprovou carta que coagia o comandante do Exército a dar golpe

Bolsonaro tinha conhecimento sobre a produção e divulgação de uma carta que pressionava o ex-comandante do Exército, general Freire Gomes, a aderir ao golpe, mostram provas obtidas pela PF. A “Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército Brasileiro” foi divulgada no dia 29 de novembro de 2022. **Página 3**

# “Cadê o corte nos juros?”, pergunta Paulo Kliass

## Cadê o corte nos juros?

“Para cumprir com a meta de zerar o déficit primário, bastaria editar uma Medida Provisória eliminando a aberração da isenção que faz com que os beneficiários de lucros e dividendos não sejam atingidos pela tributação de IR”

PAULO KLIASS\*

Muitas vezes na política a sincronidade de alguns acontecimentos pode ser fatal. O encadernamento recente de fatos, a partir da decisão do governo de anunciar a divulgação das medidas para resolver a suposta dificuldade na questão fiscal, terminou por escancarar os equívocos cometidos desde o começo do terceiro mandato na área econômica. Assim, de trapalhada em trapalhada, de concessão em concessão ao financismo, o governo revelou sua incapacidade em sair por cima da iniciativa política, justamente na semana em que o noticiário estava dominado pelas revelações dos crimes praticados por uma parte da elite das Forças Armadas em sua tentativa golpista em 2022 e mesmo no início de 2023.

Após muito tempo de indefinição e indecisão, Lula parece ter se resolvido a não apresentar aquilo que seus assessores da área econômica tentavam empurrar como fato consumado goela abaixo do chefe. Desde o início do ano passado, uma série de assessores e secretários das pastas da Fazenda e do Planejamento anunciavam publicamente a suposta necessidade de serem promovidas medidas para conter as despesas de forma estrutural. Há poucas semanas, Fernando Haddad e Simone Tebet passaram a verbalizar, em nome do governo, tais intenções. Ambos foram explícitos na defesa do fim dos pisos constitucionais para saúde e educação, além da eliminação da paridade entre os benefícios previdenciários em relação ao valor do salário-mínimo. Uma loucura!

À medida em que avançava o calendário, tudo indica que Lula tenha se dado conta dos riscos políticos envolvidos em tal aventura irresponsável que seus assessores lhe propunham. Assim, o formato do pacote fiscal que foi finalmente anunciado deixou de fora as mudanças constitucionais, que retirariam a segurança de conquistas que até o momento ainda não haviam sido retiradas da Constituição Federal nem mesmo pelos governos de Temer e Bolsonaro. Ocorre que a lógica de impor sacrifícios à grande maioria da população se mantém nas medidas apresentadas. A estratégia envolveu a separação do conjunto de proposições em 2 trilhas. De um lado, as medidas envolvendo as receitas e de outro lado, aquelas destinadas às despesas. Tudo se justifica por uma verdadeira obsessão que acomete, ao longo dos últimos 2 anos, o Ministro da Fazenda. Além de ter convencido o Presidente da necessidade de uma lei complementar tratando do Novo Arcabouço Fiscal (NAF), Haddad também impôs a meta de zerar o déficit fiscal primário.

### AS ARMADILHAS DE HADDAD: ARCABOUÇO E ZERAR O DÉFICIT

E justamente por ter imposto tal armadilha de zerar o déficit ao governo a curto prazo é que ele está correndo atrás do tempo para propor medidas de corte de gastos a todo o custo. É bem verdade que Lula exigiu a inclusão de uma promessa antiga de elevar a isenção de Imposto de Renda (IR) para quem recebe até R\$ 5.000. E Haddad buscou encontrar uma fórmula para compensar essa perda de arrecadação com uma intenção vaga de uma tributação de IR para quem recebesse acima de R\$ 50 mil reais por mês. A intenção é boa, mas ainda não se conhecem os detalhes da medida e se haveria efetiva capacidade de promover a arrecadação desejada. De todo modo, tudo leva a crer que tais proposições só terão impacto econômico a partir de 2026, uma vez que os Presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado Federal não pretendem colocar o assunto em votação ainda em dezembro.

Desta forma, as maldades passariam a ter validade a partir de 1 de janeiro próximo, ao passo que as medidas que poderiam significar maior justiça tributária ficam para depois. A conhecida tática que muitos países aplicam aos filhos – “na volta a gente compra”. De qualquer forma, o que temos para o momento são propostas que afetam os mais pobres, a exemplo da redução dos ganhos do abono salarial, o endurecimento das regras para o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e as mudanças nas regras do salário-mínimo para reduzir os ganhos reais acima da inflação.

CONTINUA: <https://horadopovo.com.br/cade-o-corte-nos-juros-por-paulo-kliass/>

\*Paulo Kliass é doutor em economia e membro da carreira de Especialistas em Políticas Públicas e Gestão Governamental do governo federal.

# Encontro repele rentismo e defende a indústria nacional



Lideranças sindicais, da CNL e da Fiesp participaram do evento



Mario Bernardini, membro do Conselho Superior de Economia da Fiesp (Cosec), entre o economista Nilson Araújo e o presidente do Sindicato dos Engenheiros/SP

## Bernardini: Brasil precisa de um projeto para crescer e estancar a especulação

“Não se cresce sem investir. Se o Brasil tivesse crescido, não igual à China, mas igual à média mundial nos últimos quarenta anos, em vez de crescer o que cresceu, nosso PIB de hoje seria o dobro ou um pouco mais do dobro do que é atualmente”

O empresário Mario Bernardini, membro do Conselho Superior de Economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), afirmou na quarta-feira (4), em debate com trabalhadores na sede do Sindicato dos Engenheiros de SP, que ninguém mais fala de um projeto de Brasil, de um plano de longo prazo, de um país de futuro. “Por varejo, por questões de ‘as contas não fecham’, ‘a inflação subiu de 4 para 4,5’”. “Faz quarenta anos que nós fazemos isso. E deixamos de ter um projeto para esse país”, alertou.

Para Bernardini, “o Brasil tem que voltar a crescer”. “Não adianta falar em ‘neoliberalização’. O projeto tem que dizer que nós vamos dobrar a renda per capita em dez anos.

Que nós vamos reduzir a mortalidade infantil, que nós vamos melhorar os indicadores de educação”, ressaltou o empresário no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do país”, organizado por Carlos Pereira, redator especial do HP.

“Se o Brasil tivesse crescido, não igual à China, mas igual à média mundial nos últimos quarenta anos, em vez de crescer o que cresceu, nosso PIB de hoje seria o dobro ou um pouco mais do dobro do que é atualmente. Vocês sabem o que isso significa? Que a renda per capita seria vinte mil dólares, que a arrecadação seria o dobro, e que a dívida pública seria a metade”, destacou Bernardini.

“Nós temos que oferecer

esse projeto aquilo que a sociedade espera e não o que nós queremos. E o que ela espera só pode ser conseguido com crescimento. E como quase todo mundo sabe, crescimento depende de investimento. Não se cresce sem investir”. E enfatizou: “se nós não eliminarmos as distorções que privilegiam o investimento financeiro – não é investimento, é apenas o financeiro, em detrimento de investimento produtivo – nós não vamos levar o capital que existe para onde queremos”.

Veja a íntegra da intervenção do membro do Conselho de Economia da Fiesp, Mario Bernardini: <https://horadopovo.com.br/bernardini-o-brasil-precisa-de-um-projeto-e-urgente-parar-a-especulacao-e-crescer/>

## Rentismo improdutivo prejudica o país e empobrece a população, denuncia Lucchesi

“O Brasil precisa abandonar o Consenso de Washington. O Brasil tem que fazer isso”, defendeu o diretor da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

O diretor de Desenvolvimento Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Rafael Lucchesi, afirmou, em mensagem a trabalhadores e empresários no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, realizado no dia 4 de dezembro, que “nós estamos caminhando para um processo de transição e transformação da economia brasileira buscando exatamente o crescimento econômico, a prosperidade, a elevação da renda, a distribuição da renda. E isso tudo a indústria propicia. Qual é o grande risco desse processo? São a combinação de juros elevados e instabilidade cambial”.

“Isso tem marcado, nas últimas décadas, a instabilidade econômica que prejudica o setor produtivo, que deprime e empobrece a população brasileira”, completou o diretor da CNI. “Nós temos que ficar atentos ao debate porque muitas vezes a repercussão que se tem na mídia está muito assentada aos interesses desse rentismo improdutivo”, afirmou.

No debate que marcou o lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Tra-



Rafael Lucchesi em mensagem no lançamento do livro “Produção versus Rentismo”

balhadores e empresários pela reindustrialização do país”, organizado por Carlos Pereira, redator especial do HP, Rafael Lucchesi defendeu que “o Brasil precisa abandonar o fracasso, como as economias centrais fizeram. Elas abandonaram o ideal liberal, o Consenso de Washington, e

estão buscando o mundo real, a economia real. O Brasil tem que fazer isso”.

Veja a íntegra da mensagem do diretor da Cni, Rafael Lucchesi: <https://horadopovo.com.br/rentismo-improdutivo-prejudica-o-pais-e-empobrece-a-populacao-denuncia-lucchesi/>

Evento no Sindicato dos Engenheiros de SP reuniu trabalhadores e empresários no lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do país”, organizado por Carlos Pereira, redator especial do HP

Na quarta-feira (4/12) foi realizado, no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo, o lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do país”, organizado por Carlos Pereira, redator especial do HP.

O encontro, recebido pelo presidente do Sindicato, Murilo Pinheiro, e mediado pela diretora da Fundação Maurício Grabois, Rosanita Campos, reuniu representantes dos trabalhadores, empresários e economistas, para um debate sobre os caminhos para reverter a atual situação de estagnação na indústria nacional.

“Esse livro teve o objetivo de promover na sociedade, entre lideranças sindicais, empresariais e da sociedade civil, a discussão sobre o desenvolvimento nacional. Mas como consequência, tive o prazer de ver reascender as raízes do pensamento destoante da mesmice burra e acapachada da unanimidade do pensamento econômico atual”, afirmou Carlos Pereira, ao abrir o encontro.

“A economia do ‘consenso’ não admite discussão. É porque é, e pronto. Não é uma ciência, é uma religião. Por isso, precisa fazer tanto barulho. E para abafar as contradições com a realidade. E o Estado mínimo, câmbio livre, metas inflacionárias fora da realidade, privatização selvagem e juros nas nuvens. Não importa se não deu certo em lugar nenhum. Se nos países dependentes só provocou desemprego, desindustrialização, nos desenvolvidos só beneficiou a especulação financeira e os monopólios”.

“O Brasil iniciou sua caminhada ao destino de grande potência. Durante 50 anos foi o país que mais cresceu no mundo. De 1930 a 1980, 7% em média”. “Ou retomamos nossa caminhada, ou o Brasil deixará de ser uma nação soberana e desevolvida”.

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/trabalhadores-e-empresarios-debater-combate-ao-rentismo-e-defesa-da-industria-nacional/>

JÚLIA CRUZ  
ANDRÉ SANTANA

## “País que não tem aumento na produtividade industrial está condenado à estagnação”, afirma Carlos Lopes

O vice-presidente do PCdoB e diretor de redação da Hora do Povo, Carlos Lopes, participou do lançamento do livro “Produção versus Rentismo – Trabalhadores e Empresários pela reindustrialização do Brasil”, realizado no último dia 4, no Sindicato dos Engenheiros, e alertou para o risco de estagnação da economia diante da falta de uma política que priorize o crescimento industrial.

Em sua intervenção, Carlos Lopes afirmou que “um país que não tem aumento na produtividade industrial está condenado a se estagnar”.

“Não vai ser o agronegócio que vai tirar o Brasil desse buraco que está e não vão ser as taxas de investimento de 16, 17 ou 18% que vai resolver o nosso problema. Até na época da ditadura, nós chegamos a ter uma taxa de 25% de investimento. Então, é evidente que ou a gente vai por esse caminho, ou o nosso caminho vai ser o do rentismo, o da agiotagem, de tudo isso que nós estamos vendo no momento atual”, sentenciou.

O encontro, organizado pelo organizador do livro, Carlos Pereira, reuniu representantes dos trabalhadores, empresários, economistas e estudantes para debater a retomada da indústria nacional, as políticas de investimentos e



Carlos Lopes, diretor de Redação do HP

os caminhos para o crescimento do país.

Veja a íntegra da contribuição de Carlos Lopes para o debate sobre a necessidade de reindustrializar o país: “Aliança entre trabalhadores, empresários nacionais e Estado é determinante para o crescimento”: <https://horadopovo.com.br/pais-que-nao-tem-aumento-na-produtividade-industrial-esta-condenado-a-se-estagnar-afirma-carlos-lopes/>

Escreva para o HP

[horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)

**HP**  
**HORA DO POVO**  
é uma publicação do  
Instituto Nacional de  
Comunicação 24 de agosto  
Rua Mazzini, 177  
Cambuci - CEP: 01528-000  
São Paulo-SP  
E-mail: [inc24agosto@gmail.com](mailto:inc24agosto@gmail.com)  
C.N.RJ 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto  
Redação: fone (11) 2307-4112  
E-mail: [horadopovo@horadopovo.com.br](mailto:horadopovo@horadopovo.com.br)  
E-mail: [comercial@horadopovo.com.br](mailto:comercial@horadopovo.com.br)  
E-mail: [hp.comercial@uol.com.br](mailto:hp.comercial@uol.com.br)  
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

**Sucursais:**

**Rio de Janeiro (RJ):** IBICS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679  
E-mail: [hpri@oi.com.br](mailto:hpri@oi.com.br)

**Brasília (DF):** SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000  
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: [hp.df@ig.com.br](mailto:hp.df@ig.com.br)

**Belo Horizonte (MG):** Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480  
E-mail: [horadopovomg@uol.com.br](mailto:horadopovomg@uol.com.br)

**Salvador (BA):** Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: [horadopovobahia@oi.com.br](mailto:horadopovobahia@oi.com.br)

**Recife (PE):** Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004  
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603  
E-mail: [horadopovope@yahoo.com.br](mailto:horadopovope@yahoo.com.br)

**Belém (PA):** Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curio-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

**Correspondentes:** Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

[www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)



## Partido teve reunião do seu Comitê Central PCDoB pede união contra a oligarquia financeira e em defesa dos direitos sociais

O Comitê Central do PCDoB emitiu resolução no domingo (8) na qual destaca que as tarefas das forças políticas comprometidas com o Brasil e a classe trabalhadora, entre elas PCDoB, devem se concentrar em atuar para que o governo Lula, "proporcione conquistas ainda maiores e apresente uma perspectiva de prosperidade ao povo e ao país". A resolução também anuncia a realização de 16º Congresso do PCDoB, de 16 a 19 de outubro de 2025, em Brasília.

Após falar sobre a conjuntura política, o documento diz que "o período que segue, até 2026, continuará sob o contexto de aguda luta política e ideológica, da qual as eleições municipais de outubro foram um capítulo destacado".

O Comitê Central completa dizendo que "as forças que compõem a frente ampla, determinantes para a derrota da extrema-direita, são chamadas a atuar com maior unidade e protagonismo para o êxito do governo nesta etapa decisiva, tarefa fundamental para a reconstrução do país e criação das condições para um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento".

A resolução também comunica a realização de 16º Congresso, de 16 a 19 de outubro de 2025, em Brasília. "Momento maior de sua democracia interna, seu coletivo militante, em diálogo com os aliados, com círculos que apoiam os comunistas, debaterá, elaborará e disseminará ideias acerca das grandes questões da realidade brasileira, sob o prisma da síntese de seu Programa: fortalecer o Brasil e lutar pelo socialismo. Questões que se concentram na construção de uma nova vitória da frente ampla democrática liderada pelo presidente Lula em 2026".

### Leia trecho do documento:

**Fortalecer a Frente Ampla, repelir a pressão dos banqueiros, rumo à vitória em 2026**

*Elevar a luta ideológica democrática, lutar por mais direitos e por mais desenvolvimento*

Transcorrida a metade do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e, com base no exame multilateral de suas realizações e vitórias, insuficiências e desafios, em sua grande missão de reconstruir o país, as tarefas das forças políticas comprometidas com o Brasil e a classe trabalhadora, entre elas o Partido Comunista do Brasil (PCDoB), se concentram em atuar para que o governo, no próximo biênio, proporcione conquistas ainda maiores e apresente uma perspectiva de prosperidade ao povo e ao país.

O período que segue, até 2026, continuará sob o contexto de aguda luta política e ideológica, da qual as eleições municipais de outubro foram um capítulo destacado. As forças que compõem a frente ampla, determinantes para a derrota da extrema-direita, são chamadas a atuar com maior unidade e protagonismo para o êxito do governo nesta etapa decisiva, tarefa fundamental para a reconstrução do país e criação das condições para um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento.

**Lutar pela paz e por um mundo multipolar**

O Brasil é hoje um polo de resistência à onda reacionária, acompanhada pelas forças democráticas do mundo. As margens de atuação do Brasil no sistema internacional se tornaram mais difíceis nesse período. Atravessa-se um cenário mundial instável, resultante de múltiplas crises do capitalismo e de tensões e guerras derivadas do programa do imperialismo estadunidense e de aliados para tentar conter o declínio relativo de sua hegemonia, que se dá frente à emergente multipolaridade e ascensão da República Popular da China, com novos blocos de poder, entre eles o Brics. A guerra entre Ucrânia e Rússia, maquinada pelos Estados Unidos e pela OTAN, as ações bélicas contra o Líbano e a Síria, o genocídio do povo palestino em Gaza, e, em outro plano, o criminoso bloqueio a Cuba, estampam o imperialismo como inimigo dos povos e a decadência do capitalismo. Os comunistas atuam para reforçar os processos que convergem à multilateralidade, na qual se destaca a liderança da China socialista.

Dessa realidade conturbada emergiu e avança a força da extrema-direita na Europa e nas Américas. Esse cenário de ameaças tende a se agravar a partir de janeiro, com o início do governo extremista de Donald Trump nos Estados Unidos. Todavia, ganha força a jornada de países, fora do centro capitalista, pelo desenvolvimento autônomo, bem como articulações, movimentos e blocos, como é caso do Brics, de sentido anti-imperialista, que aceleram a transição à multipolaridade. Na América do Sul, se destaca a vitória recente da Frente Ampla à Presidência do Uruguai.

Eleições municipais: a vitória da Centro-direita e os desafios da esquerda

A extrema-direita sofreu rachaduras, Bolsonaro teve a liderança contestada, mas o Partido Liberal (PL) foi a legenda que obteve maior número de votos, o que indica base social relevante. Todavia, Bolsonaro está emparedado pela Justiça por crimes gravíssimos contra a democracia, fato que desgasta a extrema-direita como um todo e potencializa a sua divisão.

Os partidos de centro-direita e direita foram os vitoriosos nas eleições municipais de outubro. São legendas sem coesão nacional, divididas. Deles, o PSD, o MDB e o União Brasil têm, cada um, três ministérios no governo Lula. PP e Republicanos têm um cada. A opção de todos, na disputa presidencial em 2026, é incerta. Dependerá das tendências de vitória das candidaturas apresentadas.

Leia o documento na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# 'Mito' aprovou carta para coagir comandante do Exército ao golpe



## Ex-comandante do Exército, Freire Gomes, barrou intentona golpista de Bolsonaro Resolução do PT denuncia juro alto de Campos Neto e defende direitos sociais

O Diretório Nacional do PT aprovou, no sábado (7), uma resolução denunciando que o presidente do Banco Central, Campos Neto, é um "serviço do sistema financeiro" que atua diretamente para sabotar o governo Lula.

O documento foi aprovado por 42 a 38 votos. O texto, que será divulgado na íntegra pelo PT ainda no final de semana, exalta a queda do desemprego, que está em seu menor nível na série histórica com 6,2%, e da pobreza no país.

O PT critica a política de juros altas praticada pelo Banco Central, presidido pelo bolsonarista Roberto Campos Neto, apontando que "toda a cadeia produtiva corre o risco de retroceder em relação aos seus excelentes resultados dos últimos 10 meses".

Para o partido de Lula, o mercado financeiro reage com ataques no preço do dólar às políticas do governo que beneficiam a população mais pobre do país.

"Especuladores promoveram a maior alta do dólar na história (...) O método é claro: os especuladores agiram após ficarem sabendo que as medidas fiscais do governo incluíam a isenção do imposto de renda para quem ganha até R\$ 5 mil mensais. Trata-se de uma manobra claramente política para debilitar o governo e impedi-lo de continuar avançando no caminho do desenvolvimento e da justiça social".

"A sociedade civil precisa manter-se vigilante e enfrentar as artimanhas da Faria Lima que visam minar conquistas econômicas e sociais por meio da especulação", disse o PT.

O documento aprovado pelo Diretório Nacional ainda critica e pede uma reformula-

ção da comunicação do governo Lula. "Lula faz um ótimo governo que precisa apenas ajustar o modo de comunicar e informar o seu povo", argumenta a legenda.

As políticas sociais "não estão se traduzindo em aumento de popularidade de Lula e de sua gestão".

Lula "não deve abrir mão dos instrumentos de comunicação de que dispõe. A utilização de transmissões em cadeia nacional de rádio e TV deveria ser uma constante nas atividades da Presidência e dos ministros e ministras que integram pastas cruciais, e não uma estratégia limitada a datas como o 7 de setembro".

**CORTES**  
A resolução faz, ainda, um alerta para o risco de corte no Benefício de Prestação Continuada (BPC) caso seja aprovada as medidas fiscais propostas pelo ministro da Fazenda Fernando Haddad.

O BPC prevê o pagamento de um salário mínimo por mês a idosos de baixa renda e portadores de deficiência. "Ainda sobre as medidas de contenção do crescimento da despesa, o PT recomenda a nossas bancadas que avaliemos com profundidade e debatamos com o governo os impactos da proposta que envolve o BPC, de forma que ela venha a incidir sobre eventuais desvios e fraudes ao sistema, preservando integralmente os direitos estabelecidos na constituição", afirma a emenda incluída por sugestão da presidente do PT, Gleisi Hoffman.

No encontro, um texto sobre os cortes foi rejeitado, mas recebeu 38 votos, quase metade dos membros presentes.

O texto dizia: "Ao passo que o governo acerta na isenção do IR, a parte que impacta no BPC e no aumento real

do salário mínimo é um grave equívoco, um prejuízo para os mais pobres em um momento que é fundamental não sangrar ainda mais a nossa base social. Desde de o arcabouço fiscal seguimos afirmando que essa agenda econômica não possibilitará que nosso governo atenda os anseios que nos levaram a derrotar o bolsonarismo nas urnas em 2022. Não será possível uma solução que agrade ao mercado e a nossa base".

A presidente do PT foi questionada pela imprensa se as medidas do governo trazem riscos de corte de direitos.

"Há preocupações, sim, principalmente em relação ao BPC. Várias pessoas colocaram a preocupação. E importante que as medidas em relação ao BPC sejam medidas para corrigir fraudes, desvios, mas não para retiradas de direitos previstos na Constituição", defendeu Gleisi.

A sigla discutiu questões organizativas e definiu que a eleição do novo presidente da legenda acontecerá no dia 6 de julho. O prefeito de Araraquara, Edinho Silva, é o preferido para substituir Gleisi Hoffmann.

**SEMINÁRIO**  
Na quinta (5) e sexta-feira (6), o partido realizou o seminário "A realidade brasileira e os desafios do Partido dos Trabalhadores", ocorrido com organização da legenda e da Fundação Perseu Abramo (FPA).

No encerramento do seminário, o presidente Lula entrou ao vivo, por meio de videoconferência, para falar com a militância petista. Ele chegou a ler trechos do Manifesto do PT durante sua fala e pediu que fossem revisitadas as razões que levaram à criação do partido, na década de 1980.

**DEPUTADO CRÍTICA CORTES E ADVERTE QUE, SEM FUNDEB, EDUCAÇÃO VAI SE TORNAR "MINISTÉRIO DO PÉ-DE-MEIA"**

deve repassar mais verba para os programas de ampliação do ensino em tempo integral, que são promessa de campanha de Lula.

Assim, o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que é, em sua maior parte, composto por verbas dos Estados e municípios, deve cobrir esses pagamentos.

Para o deputado Rafael Brito, pode ocorrer um esvaziamento do Ministério da Educação, que se tornaria o "ministério do Pé-de-

A "Carta ao Comandante do Exército de Oficiais Superiores da Ativa do Exército Brasileiro" foi divulgada no dia 29 de novembro de 2022 pelo bando golpista ligado a Bolsonaro

indo para o sacrifício". O ajudante de ordens Mauro Cid respondeu com um áudio dizendo que "ele mesmo sabe que é isso, né. Ele tomou vinte dias de cadeia quando era capitão porque escreveu carta à Veja. (...) Ele se fodeu a vida toda, então ele sabe o que que é".

Na avaliação dos investigadores, "as trocas de mensagens evidenciam que a confecção e disseminação da carta com teor golpista, assinada por oficiais do Exército, era de conhecimento e anuência do então presidente da República, sendo uma estratégia para incitar os militares e pressionar o Comando do Exército a aderir à ruptura institucional".

A própria carta foi escrita para "provocar uma ruptura institucional" e "manter o então presidente Jair Bolsonaro no poder", aponta a PF. A investigação ainda revelou que o grupo de militares bolsonaristas se reuniu no dia 28 de novembro para discutir o teor da carta que seria divulgada. Após a reunião, o documento passou a ser divulgado pelo blogueiro bolsonarista Paulo Figueiredo nas redes sociais e na Jovem Pan. Figueiredo participou da ação para "expor" Freire Gomes e outros militares contrários ao golpe.

A Carta escrita pelo grupo golpista dizia, em um contexto de afronta às ações do Supremo Tribunal Federal (STF), que "não existe instituição ou poder constituído que possam se colocar acima da lei e da ordem democrática".

"Covardia, injustiça e fraqueza são os atributos mais abominados para um Soldado. Nossa nação, aquela que entrega os maiores índices de confiança às Forças Armadas, sabe que seus militares não a abandonarão", continua.

Mauro Cid então fala que isso "já era o esperado". Cavaliere comentou: "espero que o presidente não esqueça dos que estão

Em depoimento à Polícia Federal, Cavaliere confirmou que 01 era uma referência a Jair Bolsonaro e que, naquela conversa, queria saber se o então presidente sabia sobre a carta.

Mais tarde, em 29 de novembro dia seguinte à divulgação da carta, Cavaliere enviou uma mensagem para Mauro Cid que mostrava que o Comando Militar Sul era contrário à adesão de militares da ativa à movimentação golpista.

Mauro Cid então fala que isso "já era o esperado". Cavaliere comentou: "espero que o presidente não esqueça dos que estão



## "É a pessoa mais extraordinária", disse Lula ao condecorar Mujica

"Não escolhemos irmão. Não escolhemos sequer a mãe. Mas um companheiro, escolhemos". Com essa frase, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) entregou, na quinta-feira (5), a Pepe Mujica, a medalha da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul, mais alta condecoração oferecida pelo chefe de Estado brasileiro a cidadãos estrangeiros.

Na cerimônia, Lula exaltou a longa trajetória de Mujica em busca de um mundo, e em especial de uma América mais justa, igualitária e inclusiva.

"Essa é a comenda mais importante do Brasil. Essa medalha que estou entregando ao Pepe Mujica não é pelo fato de ele ter sido presidente do Uruguai. Posso dizer que de todos os muitos presidentes que conheci, que tive amizade, o Pepe é a pessoa mais extraordinária", assinalou Lula.

**CÚPULA DO MERCOSUL**  
O encontro entre ambos ocorreu na Chácara Mujica-Topolansky, na região metropolitana de Montevideu. Lula está no Uruguai para a Cúpula do Mercosul, que vai ser realizada até esta sexta-feira (6), na capital do Uruguai.

"Eu agradeço, querido. Não sou um homem de prêmios e medalhas. Sou um homem do povo. Obrigado por termos nos encontrado nessa caminhada", disse Mujica, progressista que presidiu o Uruguai entre 2010 e 2015 e se tornou internacionalmente conhecido pelo estilo pessoal austero e pela defesa de direitos humanos.

No encontro com o amigo, Lula salientou o retorno do Brasil ao cenário internacional. Citou os encontros que teve ao longo de 2023 e 2024 com dezenas de chefes de Estado e de governo, em eventos latino-americanos, com a União Europeia, com o G20 e com representantes do Brics, entre outros.

Destacou que o Brasil irá receber em 2025 a COP30, conferência do clima que será realizada em Belém (PA), e a cúpula do Brics.

**COP30**  
O estado do Pará se prepara para receber a COP30 - 30ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas (COP30) -, a ser realizada em Belém (PA), em novembro de 2025.

De acordo com estimativas da FGV (Fundação Getúlio Vargas), é esperado fluxo de mais de 40 mil visitantes durante os principais dias da Conferência. Deste total, aproximadamente 7 mil compõem a chamada "família COP", formada pelas equipes da ONU e delegações de países membros.

Para Lula, a COP 30 será diferente de todas as outras. "Uma coisa é discutir a Amazônia no Egito; outra coisa é discutir a Amazônia em Berlim; outra coisa é discutir a Amazônia em Paris. Agora, não. Agora, nós vamos discutir a importância da Amazônia dentro da Amazônia. Nós vamos discutir a questão indígena, vendo os indígenas. Nós vamos discutir a questão dos povos ribeirinhos, vendo os povos ribeirinhos e vendo como eles vivem", salientou o presidente.

**BRICS**  
Grupo de países emergentes que tem como objetivo a cooperação econômica e o desenvolvimento em conjunto. Esse grupo é formado por 5 países: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

O Brics não é bloco econômico propriamente dito, mas sim mecanismo internacional de atuação das principais economias emergentes do mundo atual.

A partir de 2024, 6 novas economias nacionais emergentes foram convidadas a fazer parte do Brics: Arábia Saudita, Argentina, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã.

Ricardo Stuckert/PR

# MCTI investe R\$ 220 milhões na Ceitec para a produção de chips

“A Ceitec reúne as condições para o desenvolvimento e a fabricação de dispositivos que atendam aos desafios globais”, disse a ministra Luciana Santos

Na última quinta-feira (5), a ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, anunciou em Porto Alegre (RS), um investimento de R\$ 220 milhões na Ceitec, empresa pública nacional produtora de semicondutores vinculada à pasta. A cerimônia aconteceu no auditório da companhia com a presença do presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Celso Pansera, e do presidente da Ceitec, Augusto Gadelha, de forma virtual.

O investimento será aplicado na adequação da plataforma industrial da CEITEC para a produção em escala de semicondutores de carboeto de silício (SiC), utilizados em dispositivos de potência; na transferência de tecnologia; e na internalização de novos processos produtivos.

“Não temos dúvidas que a Ceitec reúne as condições para o desenvolvimento e a fabricação de dispositivos que atendam aos desafios globais, como o da transição energética, fornecendo insumos para painéis fotovoltaicos, veículos elétricos e híbridos. Já há, inclusive, encomendas de chips feitas”, destacou a ministra.

O aporte de R\$ 220 milhões será dividido em três anos: R\$ 96,5 milhões em 2024; R\$ 101,5 milhões em 2025; e R\$ 22,36 milhões em 2026. Os recursos são do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

O presidente da Finep, Celso Pansera, lembrou que a Ceitec passou por sérios desafios nos últimos anos, como o processo de liquidação que foi revertido a partir de 2023. Segundo ele, os investimentos estratégicos demandam tempo para serem bem sucedidos. “A transição energética precisa muito de semicondutores, e a Ceitec tem condições de ocupar esse mercado”, disse.

Já o presidente da Ceitec, Augusto Gadelha, destacou o papel do investimento no avanço da estratégia industrial do país. “E com grande satisfação que comemoramos esse acordo do FNDCT e da Finep. Esses recursos vão ajudar a trilhar a nova tecnologia ao novo processo tecnológico para a Ceitec ser bem sucedida e contribuir para o progresso do país”, afirmou.

O investimento proporcionará condições para que a Ceitec inicie a produção de chips de carboeto de silício (SiC), um componente com maior eficiência, essencial a ser usado em dispositivos de potência. Eles terão aplicações estratégicas, como em sistemas de conversão de energia solar e em módulos de controle para veículos elétricos, setores-chave para a transição energética e a sustentabilidade.

“A produção local desses semicondutores posicionará a Ceitec como uma peça fundamental no fortalecimento da cadeia tecnológica nacional e no atendimento às demandas de mercados em expansão”, enfatizou a ministra.

A Ceitec S.A. é uma empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) que atua no segmento de semicondutores desenvolvendo soluções para identificação automática (RFID e smartcards) e para aplicações específicas (ASICs).

A empresa projeta, fabrica e comercializa circuitos integrados para identificação animal, identificação veicular, identificação pessoal, identificação de entidades e identificação sensorial, além de serviços relacionados ao setor. Seus produtos aplicam-se a soluções de identificação de animais, medicamentos, hemoderivados, pessoas e veículos, além de autenticação, gestão de inventário, controle de ativos, entre outras.

## Justiça condena ex-policiais rodoviários pela morte de Genivaldo, sufocado com bomba de gás em viatura

A Justiça Federal em Sergipe condenou três ex-policiais rodoviários federais pela morte do aposentado Genivaldo Santos de Jesus em 25 de maio de 2022. Genivaldo morreu asfixiado em uma abordagem da Polícia Rodoviária Federal (PRF) às margens da BR-101, em Umbaúba, no estado, após ser preso em uma viatura da corporação onde foi lançada uma granada de gás lacrimogênio.

O tribunal júri condenou o ex-policia rodoviário Paulo Rodolpho Nascimento por homicídio triplamente qualificado – por asfixia, por motivo fútil e sem chance de defesa para a vítima – a 28 anos de reclusão. Ele foi o policial que atirou a granada dentro do veículo.

Os ex-policiais William Barros Noia e Kleber Nascimento Freitas tiveram pena menor: de 23 anos, um mês e nove dias de reclusão, pois o corpo de jurados entendeu que não atuaram com intenção de matar Genivaldo.

A pena foi estabelecida pelo juiz Rafael Soares Souza, da 7ª Vara Federal em Sergipe.

O julgamento, realizado no município de Estância (SE), terminou na madrugada deste

sábado (7), às 5h20, após 12 dias de sessão.

Genivaldo foi abordado pelos policiais por estar dirigindo uma motocicleta sem usar capacete. Sem demonstrar resistência, Genivaldo desceu da moto e foi derrubado em chão de terra batida ao lado da rodovia, algemado e atingido com spray de pimenta.

Imobilizado, o motociclista foi colocado na parte traseira da viatura. Com a vítima rendida e presa no interior do veículo, o então policial Paulo Rodolpho lançou a granada de gás lacrimogênio no veículo e forçou a porta contra as pernas da vítima. Perícia da Polícia Federal calculou que a vítima foi sufocada dentro da viatura pelo gás lacrimogênio por 11 minutos e 27 segundos.

Genivaldo Santos de Jesus tinha 38 anos e era aposentado por sofrer de esquizofrenia. Estava diagnosticado e medicado há 20 anos. Era casado, tinha um filho com 7 anos e um enteado com 18. Sua doença já havia sido comprovada em processo judicial de 2016, também resultante de abordagem pela Polícia Militar de Sergipe.



Aporte de R\$ 220 milhões será dividido em três anos: R\$ 96,5 milhões em 2024; R\$ 101,5 milhões em 2025; e R\$ 22,36 milhões em 2026

## Oposição denuncia secretário Derrite pela crise de segurança em SP e defende impeachment

Na última sexta-feira (6), deputados estaduais da oposição protocolaram um pedido de impeachment contra Guilherme Derrite, secretário da Segurança Pública do estado de São Paulo, sob a justificativa de que ele teria cometido “crimes de responsabilidade, de atentado ao livre exercício do direito social à segurança pública e atentado à probidade da administração”.

O pedido foi feito após uma série de episódios de violência policial ocorridos nas últimas semanas no estado. Nos últimos 30 dias, 45 policiais militares foram afastados de suas funções e dois foram presos por envolvimento em casos relacionados a abuso de

autoridade e letalidade policial. Os episódios ganharam repercussão por terem sido flagrados por câmeras de segurança ou celulares.

A iniciativa foi liderada pelo deputado estadual Guilherme Cortez (PSOL), com o apoio de outros 25 parlamentares do PSOL, PT, PCdoB, Rede e PSB.

Um dos principais argumentos apresentados na denúncia, segundo Cortez, está no artigo 7º da Lei dos Crimes de Responsabilidade, que diz que é crime de responsabilidade “servir-se das autoridades sob sua subordinação imediata para praticar abuso do poder, ou tolerar que essas autoridades o pratiquem sem repressão sua”, no sentido de que os policiais que cometem abusos não são punidos de

forma exemplar.

O deputado afirmou que Derrite “não está à altura do cargo que ocupa” e que está sendo protegido pelo governador do estado. Em coletiva de imprensa na Assembleia Legislativa de SP (Alesp), Cortez disse que Tarcísio de Freitas (Republicanos) também deve ser culpabilizado e que as ações tomadas pelo secretário estão respaldadas pela conduta do governador.

“[O governador de São Paulo] optou por protegê-lo, desconsiderando completamente as dores das vítimas e normalizando essa conduta policial truculenta. O projeto do governo é instrumentalizar a violência policial para fins eleitorais”, disse Cortez.

## Botafogo conquista Campeonato Brasileiro e faz história em 2024

Após 29 anos, a estrela solitária voltou a brilhar no Campeonato Brasileiro. Neste domingo (8), com a vitória de 2 a 1 sobre o São Paulo, no Estádio Nilton Santos, o Botafogo conquistou a primeira divisão nacional pela terceira vez em sua história.

O resultado desta tarde apenas confirmou a classificação do início da rodada. Então com três pontos de vantagem para o Palmeiras, o time de Artur Jorge tinha uma única missão: não perder para o São Paulo, e não aconteceu. Com os títulos de 1968, 1995 e, agora, 2024, o Glorioso se junta a Internacional e Atlético-MG no grupo dos tricampeões da Série A do Brasileiro.

O tricampeonato brasileiro marca a concretização da volta por cima do Botafogo após o Brasileiro de 2023. Na temporada passada, o Glorioso liderou o campeonato por 31 rodadas e chegou a abrir 13 pontos de vantagem para o vice, mas viu a campanha desmoronar após derrota de virada por 4 a 3 para o Palmeiras, em pleno Nilton Santos.

A frustração rendeu críticas aos jogadores e virou mo-

do de brincadeira dos rivais com os botafoguenses.

Depois da 35ª rodada, uma sequência de três empates contra Cuiabá, Atlético-MG e Vitória fizeram o Glorioso novamente perder a liderança para o Palmeiras, mas desta vez foi diferente.

Sem demonstrar qualquer resquício de 2023, o Botafogo mostrou que agora não deixaria o título escapar e atropelou o Verdão. A vitória por 3 a 1 não representou toda a superioridade do Glorioso no Allianz Parque. A liderança, enfim, foi retomada para não escapar mais.

O título do Campeonato Brasileiro aumenta os feitos do Botafogo na temporada. Ao longo dos 38 pontos, o Glorioso registrou 23 vitórias, 10 empates e cinco derrotas.

Em 30 de novembro, o Glorioso superou a expulsão relâmpago de Gregore e venceu o Atlético-MG por 3 a 1 para conquistar o inédito título da Copa Libertadores.

O feito do time de General Severiano virou destaque no mundo inteiro. Com a campanha, o Glorioso recebeu um total de US\$ 33,34 milhões (cerca de R\$ 199,1 milhões)

em premiações desde a fase preliminar.

Além do troféu e dos valores, o título continental colocou o Botafogo na disputa da estreia do Super Mundial de 2025. O alvinegro do Rio de Janeiro caiu no mesmo grupo que Paris Saint-Germain, Atlético de Madrid e Seattle Sounders.

Na noite deste domingo, o Botafogo embarca para Doha, no Catar. Com a vaga conquistada pelo título da Libertadores, o Glorioso encerra o ano com a disputa da Copa Intercontinental. A competição substitui o antigo formato do Mundial no calendário.

Já na próxima quarta (11), o time de Artur Jorge estreia contra o Pachuca, do México, em uma espécie de quartas de final que recebeu o nome de ‘Derby das Américas’. Quem passar, enfrenta o Al Ahly na semifinal.

Assim como nas edições anteriores do Mundial, o duelo mais aguardado é a final contra o clube europeu. Desta vez, entretanto, o representante da UEFA, no caso o Real Madrid, entra direto para a decisão, marcada para 18 de dezembro, em Lusail.



Programa de Ratinho repassará R\$ 1,8 bilhão para empresas beneficiadas

## Grupo de Paulo Lemann, da falida Americanas, é tido como favorito para leilão de escolas no Paraná

O projeto de privatização de escolas estaduais no Paraná pode ter um desfecho que, se confirmado, comprometerá, ainda mais, o direito à uma educação pública e de qualidade. Nesta quinta-feira (5), por meio da Secretaria de Estado da Educação (Seed), o governador Ratinho Jr. (PSD) informou que o Grupo Impulso Educação (Salta) foi o mais bem posicionado nos 15 lotes do programa Parceiros da Escola.

Um dos principais acionistas do grupo é o bilionário Jorge Paulo Lemann, sócio da Gera Capital, uma das controladoras do grupo. Com isso, a gestão de 177 unidades escolares que estão sendo rifadas por Ratinho, pode cair no colo de Lemann, o segundo homem mais rico do país. Sua fortuna, de acordo com a lista deste ano da revista Forbes, é de US\$ 16,1 bilhões.

O empresário, junto aos também bilionários Marcel Telles e Carlos Sicupira, é dono da 3G, controladora da Americanas. No ano passado, a varejista foi alvo de uma fraude contábil ao omitir um rombo de R\$ 20 bilhões em seu balanço. O desfalque, tornado público em janeiro de 2023, somado às dívidas da empresa, superaram R\$ 40 bilhões, levando a Americanas a pedir recuperação judicial. Além disso, os papéis da companhia sofreram, à época, desvalorização de mais de 90% com a revelação da fraude.

Além da Gera Capital, o controle dos lotes mais lucrativos das escolas terceirizadas no Paraná ficará nas mãos de um grupo de investidores que inclui os acionistas Warburg Pincus, com 18%, Atmos e Mission, ambos com 19% cada. Os 19% restantes são repartidos entre acionistas menores.

A posição do Grupo Impulso Educação (Salta) em primeiro lugar revela a clara intenção do entreguista Ratinho de transferir recursos públicos para encher às burras do baronato empresarial. O programa Parceiro da Escola, prevê o repasse da astronômica quantia de R\$ 1,8 bilhão em impostos pagos pela população paranaense para a iniciativa privada ao longo de quatro anos.

Conhecido anteriormente como Eleva, o Grupo Salta foi fundado em 2013 e já é responsável pela administração de cerca de 180 escolas em todo o país, atendendo mais de 130 mil alunos. Com um faturamento anual de aproximadamente R\$ 2 bilhões, o grupo representa a mercantilização da educação, um setor que deveria ser um direito universal e acessível a todos, e não uma oportunidade de lucro para investidores.

Em defesa da escola pública e de qualidade, a presidente da APP-Sindicato, que representa os servidores da Educação estadual paranaense, critica a proposta. “Aquele real que aumentou no financiamento da Educação, o governador quer repassá-lo para o bolso do empresário na forma de lucro. Esse é um dos motivos centrais pelos quais nós somos contrários ao Parceiros da Escola”, diz Walkiria Mazeto.

## Consulta sobre privatização de escolas é marcada por ameaças e intimidações

A consulta pública sobre a privatização das escolas do Paraná foi marcada pela coação por parte do governador Ratinho Jr. contra aqueles que se manifestam contrários ao projeto intitulado “Parceiros da Escola”. Em todo o Estado, foram registradas ameaças de prisão, intimidações, truculência policial e tentativas de direcionamento de voto.

Comunidades de 177 colégios estaduais decidiram se vão ou não aderir ao programa Parceiro da Escola, que prevê a privatização da administração dos colégios estaduais. De acordo com o Governo do Paraná, 100 mil pessoas ligadas à comunidade escolar, de 98 municípios, podem opinar sobre a implementação do programa Parceiro da Escola.

No Colégio Estadual Ivo Leão, em Curitiba, duas denúncias foram registradas. Em uma delas, a diretora tentou desmotivar estudantes a votar. Um grupo de alunos estava se direcionando ao local de votação, quando a diretora interrompeu o trajeto de duas das alunas: “ela parou perguntando se a gente ia votar. A gente falou que sim e ela falou que não valia à pena votar, porque não era coisa importante. Mas, se fosse para votar, era para votar sim”, relatou uma aluna, que não quis se identificar, à deputada.

Outro caso envolveu a advogada Marilda Ribeiro e a Polícia Militar. A advogada afirma que acompanhou a votação desde o início e que, neste tempo, conversou com a direção da escola e também com os integrantes da mesa que receberam os votos. Em um dado momento, uma viatura da Polícia Militar, transportando um sargento e um soldado, chega ao local. Os agentes afirmaram que foram até lá após um pedido da Secretaria de Estado de Educação (SEED).



Tricampeonato brasileiro marca a concretização da volta por cima do Botafogo

# Adilson: 'Precisamos elevar a taxa de investimento ao patamar de 25%'



## Pereira: resultado do 'consenso' econômico neoliberal é desemprego, desindustrialização e miséria

No último dia 4, Carlos Pereira, redator especial do HP, lançou o seu livro "Produção versus Rentismo - Trabalhadores e empregados pela reindustrialização do Brasil", em evento realizado no Sindicato dos Engenheiros de São Paulo.

A publicação reúne entrevistas com representantes dos empresários, dos trabalhadores, e artigos de economistas, que debatem os caminhos para a retomada do desenvolvimento do país.

Veja em Trabalhadores e empresários debatem combate ao rentismo e defesa da indústria nacional.

Confira, a seguir, a íntegra do discurso de Carlos Pereira no evento:

### Retomar o caminho do desenvolvimento

CARLOS PEREIRA

O livro "Produção versus Rentismo" é uma coletânea de entrevistas e artigos com lideranças empresariais, de trabalhadores e pensadores sobre um projeto de desenvolvimento nacional, com base, principalmente, em empresas nacionais, no mercado interno e no Estado.

Esse trabalho teve o objetivo de promover na sociedade, entre lideranças sindicais, empresariais e da sociedade civil, a discussão sobre o desenvolvimento do país, mas, como consequência, tive o prazer de ver reascender as raízes do pensamento destoante da mesmice burra e da acapachada unanimidade do pensamento econômico atual, do chamado neoliberalismo.

Das raízes, cito o discurso do presidente Getúlio no Senado, em 1947, em que ele diz: "Já em várias oportunidades sublinhei a verdade bem conhecida a respeito da dependência em que ficam os países produtores de matérias-primas em relação às potências industriais".

Ou Alvaro Vieira Pinto, no artigo "Ideologia e desenvolvimento nacional". Diz ele: "É imprescindível a ideologia do desenvolvimento nacional. A ideologia do desenvolvimento tem necessariamente de ser fenômeno de massa".

Ou então, outra joia, destacada por Carlos Lopes, a afirmativa de Roberto Simonsen na fundação do Centro das Indústrias, hoje Ciesp, em 28 de março de 1928: "A grande indústria, por toda parte do mundo em que se instala, tem como corolário o aumento de salários, o barateamento relativo dos produtos, o enriquecimento social e o aumento da capacidade de consumo".

Essas raízes foram colhidas no excelente livro sobre o nacional-desenvolvimentismo, organizado por Nilson Araújo e Rosanita Campos.

A economia do 'consenso' não admite discussão. É porquê é, e pronto. Não é uma ciência, é uma religião. Por isso, precisa fazer tanto barulho. É para abafar as contradições com a realidade. Prega o Estado mínimo, câmbio livre, metas inflacionárias completamente fora da realidade, privatização selvagem, juros nas nuvens etc.

Não importa se não deu certo em lugar nenhum, se, nos países dependentes, só provocou desemprego, desindustrialização e apenas beneficiou a especulação financeira e os monopólios.

O Brasil iniciou sua caminhada ao destino de grande potência. Durante 50 anos foi o país que mais cresceu no mundo, de 1930 a 1980, 7% em média. O PIB era maior que da China e da Coreia somados.

Cresceu puxado pela indústria de base e extrativa, com a Petrobrás, Eletrobrás, CSN, refinarias, Vale do Rio Doce. A indústria chegou a 35% do PIB em 85.

Câmbio controlado, investimento público nas áreas estratégicas acima citadas, salário mínimo suficiente para sustentar uma família de 4 pessoas, financiamento público abundante.

Ou retomamos nossa caminhada ou o Brasil deixará de ser uma nação soberana e desenvolvida.

A situação está no limite. O preço da dívida pública foi R\$ 865 bilhões no último ano. Os bancos se locupletam com R\$ 20 bilhões de lucro no último trimestre.

O PIB nos últimos 40 anos cresceu 2% ao ano. Estagnou. O PIB hoje é 10 vezes menor que o da China. A indústria é 1/3 do que era. De 30% foi para 10% do PIB. O Estado não consegue garantir a segurança, a saúde, 20 milhões passam fome, 40 milhões estão na informalidade.

Só não vê quem não quer.

Esse é o nosso dilema em "Produção versus Rentismo".



Adilson Araújo, presidente da CTB, durante evento de lançamento do livro



Paulo Kliass, Aldomar Guimarães, Eliseu Gabriel e Carlos Pereira no evento

## Economistas defendem papel do Estado como essencial para retomada da indústria brasileira

O Sindicato Nacional dos Funcionários do Banco Central (Sinal) recebeu, nesta terça-feira (3), o economista Paulo Kliass, o vereador Eliseu Gabriel e Carlos Pereira, redator especial do HP, para um debate sobre a reindustrialização e os caminhos para a retomada do desenvolvimento do país. O evento é parte do ciclo de debates "Projetos para o Brasil" do Sinal, e foi organizado pelo presidente regional do sindicato, Aldomar Guimarães.

O economista Paulo Kliass falou das consequências para o país a partir do aprofundamento das políticas do Consenso de Washington, "que tinha como 'ordem privatizar, liberar as economias e promover o austeridade fiscal'".

"Desde a década de 80, já tem mais de quarenta anos, e a gente continua repetindo exatamente esse mesmo modelo, discutindo um pacote de austeridade fiscal. E tudo isso vem provocando, então, o objeto dessa con-

versa, que é a redução da participação da produção industrial efetivamente, produção de bens, na economia", afirma.

Carlos Pereira, organizador do livro "Produção versus Rentismo - Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do país", lançado no evento, destacou que "o nosso objetivo foi trazer essa discussão para a sociedade brasileira, para os trabalhadores brasileiros".

"Estamos vivendo uma situação dramática na indústria brasileira. Na década de 80, a nossa indústria era 30% do PIB, hoje é 10%. Na década de 80, nosso PIB era maior do que o da China e da Coreia somados. Estamos regredindo, virando um país de especuladores. E um país com o tamanho do Brasil, com as riquezas que temos, com a capacidade que temos, ainda convivemos com 20 milhões de pessoas passando fome, 40 milhões de trabalhadores na informalidade", argumentou.

"Então essa situação que é necessário mudar. É preciso que o Estado brasileiro entre pesado, com investimento, infraestrutura. Hoje, o Estado brasileiro pega o dinheiro da arrecadação e paga juros aos bancos. O problema fundamental é que a nossa economia está voltada para atender aos interesses da especulação", ressaltou.

Para o vereador Eliseu Gabriel, que também lançou seu livro "Por um Brasil unido e forte", é justamente a presença do Estado que diferencia a economia de hoje com a das décadas passadas. "O Estado tinha um papel decisivo no investimento", enquanto hoje, ainda há parte significativa seguindo esse 'Consenso de Washington', "aquele receita do império, dizendo olha vocês têm que privatizar suas empresas públicas, tem que cortar gasto, vocês têm muito funcionário público, que é prejuízo, essa é a receita".

Para Adilson Araújo, investimento é essencial para o desenvolvimento da indústria nacional

O presidente da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Adilson Araújo, participou do lançamento do livro "Produção versus Rentismo - Trabalhadores e empresários pela reindustrialização do Brasil", em evento realizado no último dia 4, no Sindicato dos Engenheiros.

O encontro reuniu representantes dos trabalhadores, empresários e economistas para debater a retomada da indústria nacional, as políticas de investimentos e os caminhos para o crescimento do país.

Confira, a seguir, os principais trechos da intervenção de Adilson Araújo:

"Gostaria de dizer da importância desse esforço do Pereira em construir esse livro. É verdade que nós temos grandes desafios. Para nós, que ambicionamos um projeto nacional de desenvolvimento, eu diria que o ponto da partida está numa frase dita por Getúlio Vargas: o ideal é ainda a alma de todas as realizações.

É verdade que o Brasil precisa realizar muito. Eu diria que, à luz dos desafios contemporâneos do século 21, certamente uma nação como o Brasil, com toda a sua capacidade do ponto de vista mineral, energético, da Amazônia Azul, com 5,7 milhões de quilômetros, não deve se dar o direito de ser pura e simplesmente um mercador de grãos.

A potencialidade do 'Brasil nação' há de reivindicar toda a capacidade de desenvolver sua força produtiva. Me parece que a atenção maior é a gente desatar os nós. São muitos gargalos estruturais, é fato. A gente vive um quadro de instabilidade e eu diria de uma certa defensividade, porque a equação certamente não se completará se a gente admite que os juros estão fora do lugar.

Se os juros estão fora do lugar, nós temos que encontrar o lugar dos juros. Não são esses juros que se prevê aumentar. Esse juro que está dificultando a possibilidade do cidadão, sobretudo o cidadão de baixa renda, de voltar a consumir. Usando a expressão popular, o 'rolezinho' no shopping, a viagem programada de avião com a família. Poder se vestir melhor, comer melhor, se alimentar melhor. Poder se dispor dos equipamentos fabricados pelos operários, as linhas brancas e as coloridas também, por que não, já que o mundo possibilita?

Então, eu penso que nós temos que discutir, sim. Porque se é fato que há uma perspectiva de fortalecimento dos países emergentes, e a crise gera possibilidades, nós não vamos pegar carona na agenda belicista, anacrônica. A 'rota da seda' vai possibilitar fortalecer muito a 'rota do Atlântico'. E, considerando esse patamar do que hoje produz o agro, e de toda a especulação e pressão exercida pelo mercado, essa financeirização da economia - que não tem contribuído em nada para melhorar a geografia socioeconômica e política, o que é fato -, o que nós pretendemos ambicionar do ponto de vista do protagonismo que pode exercer a indústria nacional?

Primeiro compreender que há de se fazer um jogo combinado. Eu sempre tenho dito que não há contradição na pactuação entre o capital e trabalho. Porque à classe trabalhadora muito interessa uma política de conteúdo local, o fortalecimento da engenharia nacional. Um mercado produtivo capaz de fabricar os seus navios, as suas aeronaves, as suas plataformas, os seus estaleiros, produzir emprego de qualidade.

Nós temos condições, já demonstramos isso. Ademais, o Brasil alcançou durante décadas um patamar de cresci-

mento copiado recentemente pela China, e demos demonstração de que era possível retomar quando chegamos em 2010 ao crescimento de 7,5%. Abrir mão desta possibilidade é jogar um pouco numa política de neocolonização. E a gente precisa confrontar essas teses porque o tempo está indicando que nós precisamos de uma nova política industrial.

A denominada neoindustrialização será alcançada se a gente tiver capacidade, por exemplo, de dialogar com esse Congresso sobre a taxa de investimento, porque com o patamar atual nós não vamos conseguir. Como aponta os estudos do BNDES: as taxas de investimento do Brasil, que já foram melhores, estão abaixo da média da América Latina. Muito distante da média praticada no mundo.

Os estudiosos do assunto vão dar conta de que nós precisamos alcançar taxas médias de investimento da ordem de 25%. Nós estamos patinando em 15%, 16%, 17%. Mesmo com o Lucchesi, da CNI, tecendo aqui que a economia está melhorando, que a indústria está melhorando, mas estamos muito distantes daquilo que se viu alcançar no período do nacional-desenvolvimentismo.

Nós queremos esse Brasil potencialmente capaz de explorar toda essa possibilidade de ser um líder no debate das cadeias globais de valor. Nós queremos um país capaz de transformar energia limpa e renovável num grande polo de fomento, de atração de negócios, de distribuição de renda e de perspectiva para o nosso povo? Claro que nós queremos.

Nós precisamos sair do limbo. O IBGE diz que hoje são 106 milhões de ocupados. Todo mundo é ocupado, mas nós temos 40 milhões com CLT, 60 milhões na informalidade, ou seja, 60 milhões fazendo bico, vendendo um negócio, fazendo a renda, complementando com Uber e por aí vai. Mas desses, 70% estão recebendo até dois salários mínimos. Isso fere de morte o sistema de Seguridade Social. Eu digo que o problema do Brasil não é um problema previdenciário. Nós temos sim problemas com a Previdência, e a gente sabe até o porquê dessa conta não fechar. Porque o tripé contributivo deveria exigir mais da parte do empresário, até mesmo do próprio Governo, que usa o mecanismo da DRU, que sangra o sistema.

Mas eu acho que a gente precisa, sim, construir essa possibilidade de somar junto. Eu acho que não tem dúvida, a CNI expressa nos seus documentos: a defesa de uma taxa de juros que se aproxime da realidade hoje praticada internacionalmente. Não é possível que o Brasil siga um ponto fora da curva praticando taxa de juros maior do que os países em guerras. Então nós temos que pressionar, nós vamos ter que levantar o nosso povo. Agora somos só nós? Eu acho que não. Eu acho que a gente tem que conversar, sim, com o empresário, o nacionalista, com o empresário comprometido com o progresso social, com o desenvolvimento do país. Ao ponto até de dizer 'por que o PRONAF leva quase R\$ 400 bilhões e para a indústria só tem R\$ 100 bilhões?'

Então são muitas questões. Eu estou convencido de que a receita do Carlos Pereira ao organizar o livro indica bons caminhos. O diálogo com a CNI tem sido um diálogo maduro, fraterno, importante, e a gente precisa dialogar mais e melhor. A gente precisa assumir o compromisso, porque nós sabemos o Brasil que temos. E o Brasil que nós queremos certamente é um Brasil capaz de fazer com que de fato esse Brasil seja uma grande nação."



HP

CHARGE DO ÉTON



## Casas são alvos favoritos dos criminosos Israel dizima famílias inteiras ao bombardear casas ao norte de Gaza

As forças genocidas israelenses cometeram quatro massacres contra famílias na Faixa de Gaza nas últimas 24 horas, levando à morte de 50 civis e ao ferimento de outros 84, segundo informaram fontes médicas, na segunda-feira (09).

As vítimas foram atingidas em vários bombardeios israelenses: contra uma escola que abrigava famílias deslocadas no campo de Jabalia, no norte da Faixa de Gaza; vários cidadãos também foram mortos e outros ficaram feridos depois que aviões de guerra israelenses atingiram uma área residencial perto da Mesquita Al-Maqadma, nas proximidades do Hospital Kamal Adwan, também no norte da Faixa de Gaza; duas crianças palestinas foram mortas e outras ficaram feridas, num bombardeio israelense contra o campo de refugiados Al-Maghazi, no centro da Faixa e tropas militares israelenses invadiram a cidade de Tubas depois que unidades especiais se infiltraram na cidade e fizeram ataques perto da rua principal.

As fontes oficiais do governo da Faixa mencionaram que as estatísticas atuais excluem outros locais do norte de Gaza devido à dificuldade de comunicação e obtenção de informações precisas.

### ATAQUES GENOCIDAS

O número de pessoas mortas desde o início da agressão genocida de Netanyahu à região, em 7 de outubro de 2023, é de 44.758, a maioria das quais são crianças e mulheres. Outras 106.134 ficaram feridas.

De acordo com as mesmas fontes, os serviços de emergência ainda não conseguem chegar a muitas vítimas e corpos presos sob os escombros ou espalhados nas estradas do enclave devastado pela guerra, já que as forças de ocupação israelenses continuam a obstruir o movimento de ambulâncias e equipes de defesa civil.

O ataque genocida de Israel segue, apesar dos apelos do Conselho de Segurança das Nações Unidas por um cessar-fogo imediato e das diretrizes do Tribunal Internacional de Justiça solicitando medidas para prevenir o genocídio e aliviar a terrível situação humanitária em Gaza.

Ativistas da Anistia Internacional do Reino Unido renomearam a rua em frente à embaixada de Israel em Londres como "Avenida do Genocídio" para chamar a atenção para o fato de que o governo de Benjamin Netanyahu está cometendo um massacre em Gaza, informou o movimento global em um comunicado à imprensa.

O ato coincide com Francesca Albanese, Relatora Especial da ONU para os Territórios Palestinos Ocupados, que forneceu uma atualização ao Conselho de Direitos Humanos da ONU em Genebra sobre a situação em Gaza, na qual ela afirma que "há motivos razoáveis para acreditar que o limite que indica a prática de genocídio por Israel foi atingido".

A mudança de nome da rua ocorreu exatamente dois meses depois de o Tribunal Internacional de Justiça também ter dito que havia motivos "plausíveis" para suspeitar que Israel pode estar cometendo atos genocidas em Gaza, observou o movimento.

"Através de uma pessoa com uma máscara facial de Netanyahu, a campanha da Anistia trocou placas de rua em Londres fixadas em postes de luz em Palace Green – a rua da embaixada na área de Kensington, no oeste de Londres", apontou a Anistia. Os ativistas também ergueram cartazes dizendo "Prevenir o Genocídio", "Não podemos dizer que não sabemos", "Cessar-fogo AGORA" e "Acabar com o Apartheid Israelense".

## Tropas de Netanyahu invadem hospital palestino Al Adwan

Invasão militar, seguida de sequestro de pacientes e médicos, ocorreu após ataque com drones armados com mísseis portadores de bombas de fragmentação que deixaram dezenas de feridos incluindo um diretor do hospital Al Adwan no norte da Faixa de Gaza.

Forças do exército genocida de Netanyahu invadiram o hospital Kamal Adwan em Beit Lahia, no norte da Faixa de Gaza, forçaram a equipe médica e os pacientes a sair e sequestraram parte deles, na sexta-feira (06).

As forças israelenses também bombardearam um bloco residencial perto do Hospital Kamal Adwan, resultando na morte de vários civis e ferimentos em outros.

Uma fonte do Hospital disse que as forças israelenses realizaram uma série de ataques aéreos nos lados norte e oeste da instalação, acompanhados por tiros.

Logo depois, dois indivíduos entraram no hospital com um alto-falante e ordenaram a evacuação de todos os pacientes, pessoas deslocadas e equipe médica. Eles reuniram todos à força no pátio do hospital e deslocaram médicos e pacientes a um posto de controle próximo.

O mesmo hospital Kamal Adwan já foi alvo de uma série de ataques, em deles no domingo (1º de dezembro) usando uma nova arma: "drones que lançam bombas

repletas de estilhaços ampliando o número de ferimentos graves". A denúncia é do diretor do hospital, Hussam Abu Safya, ele próprio internado após ter sido vítima destes armamentos.

As forças israelenses atacaram os geradores de oxigênio no Hospital na sexta-feira à noite, piorando uma situação já crítica. A fonte alertou que a situação geral no norte de Gaza, particularmente ao redor do hospital, atingiu níveis catastróficos. O hospital está sobrecarregado com vítimas. Há informação de que quatro membros da equipe médica foram mortos.

Com apenas dois cirurgiões inexperientes restantes para realizar as cirurgias, eles tiveram que operar 20 pacientes gravemente feridos, disse uma fonte no local.

Uma equipe médica indonésia; a única equipe médica restante para realizar cirurgias, foi forçada a sair e seguir em direção a um posto de controle. Com suprimentos médicos quase esgotados, centenas de indivíduos feridos ainda aguardam tratamento.

A fonte relatou ainda que as forças israelenses continuam atacando o Hospital Kamal Adwan e seus arredores com drones, afetando gravemente o já sobrecarregado sistema de saúde na Faixa de Gaza, em flagrante desrespeito às leis e convenções internacionais.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

# Terrorista herdeiro da Al Qaeda é agora capo dos EUA na Síria



Abu Mohamed Al Jolani, reconhecido terrorista pela Síria, Rússia. ONU e até EUA

## Biden concede perdão presidencial ao filho que se especializou na trampolinagem em Kiev

Perdão "total e incondicional" começa um mês antes do golpe de 2014 em Kiev e inclui qualquer ato que ele tenha cometido até este último domingo. Ele já havia sido julgado por um júri e as sentenças seriam anunciadas nas duas próximas semanas.

Joe Biden assinou no domingo (1º) um escandaloso perdão presidencial – aliás "total e incondicional" – para seu filho Hunter que, na verdade, é um perdão extensivo à família.

O que é evidenciado pelo inusitado período que cobre, justo de "1º de janeiro de 2014" – ou seja, pouco mais de um mês anterior ao golpe da CIA que instalou em Kiev um regime pró-nazista e extremamente corrupto e ganancioso, no qual o então vice-presidente jogou papel essencial – até 1º de dezembro de 2024.

Como Biden admitiu, "não havia mais tempo a perder": é que Hunter já havia sido condenado por júri, sendo que no dia 16 seria a sentença por fraude fiscal e evasão do imposto de renda, passível de até 17 anos de cadeia e quatro dias antes a sentença por porte ilegal de arma como viciado.

Em junho, quando o júri condenou Hunter, Biden jurou que não iria emitir perdão nem comutar sua pena, era antes da eleição e não pegava bem.

Agora, assevera que o problema é para evitar uma "perseguição" ao filho. Apenas dois

outros presidentes decretaram antes o perdão de familiares.

Bill Clinton, que perdoou o irmão Roger da acusação de tráfico de drogas, e Donald Trump, que perdoou o pai de seu genro, Charles Kushner, de condenação por fraudes fiscais e adulteração de testemunhas,

E mais comum perdoar os comparsas. Como fez Bush Pai, que perdoou a quadrilha inteira do Irã-Contras, até mesmo seu ex-chefe do Pentágono, Caspar Weinberger. Gerald Ford perdoou o impichado Nixon, pelo Watergate. Também os amigos de negociatas, como Clinton.

Do ponto de vista político, há o problema de que o perdão a Hunter facilita o caminho para o já esboçado perdão de Trump aos arruaceiros da invasão do Capitólio. Trump, que perdoou o pai do genro, agora diz que perdoar Hunter é "um abuso da justiça".

Hunter não só está perdoado dessas condenações, como da

condenação de qualquer ato que eventualmente venha a ser descoberto, referente ao período abrangido.

### 10% PARA O "BIG GUY"

Desde que seu famoso "laptop do inferno", esquecido numa oficina eletrônica, se tornou público, detalhes escabrosos – e fotos – de Hunter passaram ao conhecimento público, mas o problema não está em que era viciado em crack, cocaína, bebida e prostitutas, um drama pelo qual famílias às vezes passam, mas sim de que, mesmo nessa condição lastimável, ele acabava sendo instrumento para, digamos, negócios cuja concretização só se explicariam pelo fato de ser filho de quem era.

Se Biden sabia ser o "Big Guy" que receberia 10% sobre a negociata, ou não, há contravérsias.

Leia matéria na íntegra em: [www.horadopovo.com.br](http://www.horadopovo.com.br)

## Manifestação de centrais sindicais argentinas repudia o corte de gastos sociais de Milei

Hugo Godoy, presidente CTA (dos Trabalhadores e Trabalhadoras) condenou o rentismo dos que, ao invés de governar, ousam "passar uma motosserra sobre o que resta do Estado social".

Os manifestantes tomaram as ruas de Buenos Aires e de todo o país para denunciar o des-governo de Javier Milei e exigir uma "pátria livre e soberana, com paz e justiça social".

"Por uma Argentina sem Fome, com Paz, Justiça Social e Soberania", centenas de milhares de manifestantes tomaram as ruas de Buenos Aires e de todo o país na última quinta-feira (5), erguendo vozes, faixas e cartazes em repúdio à política subserviente de Javier Milei ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e aos especuladores.

No centro da capital, diante uma Praça de Maio lotada, as duas Centrais de Trabalhadores da Argentina se somaram a um amplo leque de entidades do movimento popular e social, de pequenos e médios empresários, de produtores da cidade e do campo, de direitos humanos, igrejas, personalidades e de lideranças de parlamentares e partidos políticos de oposição.

"Estamos vivendo a dor de um momento que nos atinge a todos, sabendo que sentimos a angústia e a raiva de ver um país com riquezas e recursos tornar-se o banquete dos donos do poder econômico enquanto nega pão e remédios aos aposentados e trabalhadores", afirmou Hugo Yasky, secretário-geral da CTA dos Trabalhadores. "Temos hoje 18% de indigência, enquanto consumimos menos carne do que há 18 anos", acrescentou.

"Ao mesmo tempo em que os aposentados não vão mais receber remédios gratuitos, temos a imagem vergonhosa de um senador que se vendeu



Multidão tomou a Praça de Maio no repúdio a Milei

e foi pego na fronteira com 200 mil dólares", recordou Yasky, destacando que "para aqueles que dizem que querem acabar com a corrupção, aqui está um fio que conecta esse senador que votou todas as leis com a Casa Rosada". "A partir de hoje construímos um sujeito social que não se ajoelha e que sairá à luta em defesa do país", enfatizou.

A seu lado, o dirigente da CTA dos Trabalhadores e Trabalhadoras, Hugo Godoy, denunciou que são os mais ricos, que sustentam o círculo financeiro, "os que não só querem governar, mas passar uma motosserra sobre o que resta do Estado social". Para tornar isso possível, aumentam cada vez mais a repressão, adotando o receituário de um Estado repressor, tentando até mesmo que os manifestantes digam não. Desta forma, denunciou, "hoje a polícia quis impedir que ônibus chegassem até aqui, mas não conseguiram, porque temos um povo que se levanta, que não se resigna, que se reafirma na verdade de que a única luta que se perde é aquela que se abandona, como dizem as nossas Mães e Avós da Praça de Maio".

A multidão deixou evidenciada a dura realidade em que se encontram mergulhados os argentinos: a queda da renda, da produção e do consumo interno, junto com as demissões de trabalhadores das esferas pública e privada, o corte em áreas estratégicas do Estado, enquanto a fome e a pobreza se agudizam.

### "SUBMISSÃO DE MILEI"

Representantes da Frente Nacional Rural, conformado por trabalhadores e pequenos produtores, assinalaram a necessidade de estar unidos numa grande frente para não ficar mais seguir submetidos à lógica de um des-governo que nos complica. E exemplificou: "Estão importando produtos mais baratos do que os que podemos produzir nós mesmos. Tinhamos o Instituto Nacional de Erva Mate (INYM) que regulava o preço da erva e eliminaram a capacidade de fixar preços. Agora estamos presos à lógica das multinacionais que definem o preço que nos pagam e o preço que cobram de vocês, enquanto eles se enriquecem".

O chefe do bando HTS agora ocupa Damasco a serviço dos EUA e Israel. Líder sírio Bashar Al Assad pediu asilo humanitário e se encontra em Moscou

Nos últimos dias, em meio à marcha a Damasco da organização terrorista Hayat Tahrir al Sham (HTS), a mídia ocidental se dedicou a apresentar seu capo, Abu Mohammed al-Jawlani (ou al Jolani, como é também grafado), como um fundamentalista islâmico radical que se modernizou, a ponto de agora ser, conforme a CNN, "um revolucionário de blazer".

Ainda não está claro que apito exatamente al Jolani toca, mas o conto de fadas sobre a "transformação pessoal" do líder do HTS é paralelo à própria metamorfose da organização terrorista que ele encabeça – desde a Al Qaeda do Iraque (AQI), passando pela Frente Al Nusra, associada ao Estado Islâmico.

O cartaz que oferece US\$ 10 milhões por sua cabeça é dessa fase da Al Qaeda/Al Nusra. A Frente Al Nusra e sua sucessora, HTS, foram consideradas organizações terroristas pelo Conselho de Segurança da ONU.

### BIDEN APLAUDE

Assim que os terroristas anunciaram a tomada de Damasco, Biden correu a aplaudir as milícias e derrubada de um governo legítimo, dando legitimidade aos seus asseclas fomentados pela CIA e Pentágono. Para o caquético em fim de mandato, o golpe contra a democracia síria foi "ato fundamental de justiça".

Em resumo, o emir das decapitações e atentados agora virou "revolucionário de blazer". Al Jolani é mais uma cria do laboratório de formação de terroristas anexo ao campo de concentração norte-americano Buca, no Iraque, que propiciou "talentos" como Abu Musab al-Zarqawi e Al Baghdadi, que cumpriram um papel todo especial em fornecer o sangue dos inocentes necessário à "Opção Salvador", o desencadeamento de massacres intercomunitários para dividir a resistência iraquiana à invasão, no caso do primeiro. E, no caso do outro, para a ascensão do califado do Estado Islâmico.

Al Jolani esteve, ainda, na famosa reunião de 2013 do senador norte-americano John McCain com Al Baghdadi e outros "rebeldes moderados". Aliás, foi Al Baghdadi que o enviou à Síria para criar ali a Al Qaeda, depois Frente Al Nusra, e finalmente Hayat Tahrir al-Sham.

A "gestão" de Al Baghdadi na Al Qaeda/Estado Islâmico está mais próxima na lembrança das pessoas, por aquelas cenas de prisioneiros tendo a cabeça cortada, trajados de laranja; as notícias de escravização de mulheres da minoria yazidi; a imposição do niqab, o véu da cabeça aos pés; atentados sangüinolentos; o califado takfiri que se estendia de Mossul, no Iraque, a Raqah, na Síria.

Já Zarqawi, ou como os iraquianos o chamam, 'Sheikh Al-Dabbah' (sheik dos degolados) é recordado pela coordenação de centenas de atentados no Iraque, visando principalmente civis xiitas reunidos em áreas densamente povoadas, como em mesquitas, mercados e até engarrafamentos, na época da invasão dos EUA no Iraque.

Como o de 2006 na favela de Sadr City, em que morreram mais de 200 inocentes. Ou os atentados da Ashura em 2004, que mataram ou feriram centenas de pessoas, à bomba, muitas delas tomando chá e café nos bares de rua de Bagdá.

E, o mais tenebroso de todos, o atentado à mesquita de al-Askari, em 2006, que desencadeou uma guerra civil sectária.

De acordo com a CNN, 2016 foi o início da "transformação gradual de Jolani do clássico jihadista anticidental para um revolucionário mais palatável. Ele disse à PBS em 2021 que não tinha desejo de travar guerra contra nações ocidentais".

Prossigue a CNN: "Nos anos que se seguiram, Jolani substituiu seu traje camuflado jihadista por um blazer e uma camisa de estilo ocidental, estabeleceu um governo semi-tecnocrático em Idlib, e se promoveu como parceiro viável para conter a influência do Irã no Oriente Médio."

Como demonstração de sua aspiração a mudar, a CNN registra que Al Jolani "conduziu operações contra o Estado Islâmico, incluindo o assassinato em 2023 do líder do bando, Abu Hussein Al-Husseini al-Qurashi". Bem verdade, quando al-Qurashi já era um morto que perambulava.

Após a queda de Damasco sem um tiro, o HTS pela primeira vez revelou o verdadeiro nome de seu califa: Ahmed Al Sharaa, filho de pais sírios das Colinas de Golá ocupadas por Israel, hoje com 42 anos.

A emissora que, na época da invasão do Iraque, fazia questão de se apresentar como "o Departamento de Estado no ar", se esmera na descrição de Al Jolani: "de fala mansa e barba bem cuidada" e "envergando uniforme militar verde".

"Ele exalou confiança e tentou apresentar uma visão de mundo moderada durante a entrevista, evitando referências à jihad e apresentando repetidamente sua luta como uma 'revolução' para libertar a Síria da opressão de Assad", não se contém o jornalista. Embora admita que Al Jolani perseguiu e eliminou "rivais", reprimiu protestos e "torturou e abusou de dissidentes" em Idlib.

### AGORA EM DAMASCO

Na segunda-feira (9), a Síria viveu seu primeiro dia de novo regime, em meio a confrontos de milicianos ligados à Turquia contra curdos associados à ocupação norte-americana no leste do país. No Golá, as tropas de Netanyahu invadiram a zona tampão síria, sob responsabilidade das forças de paz da ONU, com o premiê genocida declarando revogado o acordo de 1974, sancionado pelo Conselho de Segurança da ONU. Israel também bombardeou, 150 vezes em 24 horas, instalações militares sírias.

Aliás Netanyahu já se encarregou de dizer que o território sírio recém-ocupado "é para a eternidade", seus ministros disseram que o intuito israelense é destruir todo tipo de armamento pesado que "possa ser usado contra Israel", desde helicópteros a bases de artilharia anti-aérea. A agência libanesa Al Mayadeen diz que há tanques israelenses estacionados a 24 quilômetros de Damasco.

O Conselho de Segurança da ONU se reuniu a portas fechadas para discutir a crise síria. O futuro da Síria é uma questão a ser determinada pelos sírios e a ONU "trabalhará com eles para esse objetivo", disse o secretário-geral, Antonio Guterres.

Já a milícia terrorista que tomou o poder em Damasco anunciou a intenção de submeter todas as forças ditas "rebeldes" a um comando unificado e se comprometeram com a garantia às representações diplomáticas estrangeiras e às bases russas.

Em Moscou, foi anunciado que o governo russo concedeu asilo ao presidente deposto Bashar Al Assad e sua família por razões humanitárias, e que eles já estão em solo russo.

A Rússia e os países árabes pediram o respeito à soberania, unidade e integridade territorial da Síria, e uma negociação política entre todos os setores da sociedade síria, nos termos da resolução 2254 da ONU.

Analistas advertem que o país corre o risco de ser transformado em um ou vários bantustões fundamentalistas ou de se fragmentar segundo linhas étnico-confessionais. Segundo o ex-embaixador britânico Craig Murray, o pluralismo e secularismo estão sob ameaça de destruição e sua substituição pelo supremacismo takfiri.

"Quando toda a mídia corporativa e estatal no Ocidente divulga uma narrativa unificada de que os sírios estão muito felizes por serem libertados pelo HTS da tirania do regime de Assad – e não diz nada sobre a tortura e execução de xiitas e a destruição de decorações e ícones de Natal – deveria ser óbvio para todos onde isso está indo".

"Nunca fui fã do regime de Assad. Mas inequivelmente ele manteve um estado pluralista onde as mais incriveis tradições históricas, religiosas e comunitárias – incluindo sunitas (e muitos sunitas apóiam Assad), xiitas, alauitas, descendentes dos primeiros cristãos e falantes de aramaico, a língua de Jesus – foram todos capazes de coexistir". O mesmo – acrescenta – vale para o Líbano.

De qualquer forma, a mídia norte-americana não teve como esconder as primeiras cenas da prevalência da barbárie cevada pelos EUA, agora no poder em Damasco: Palácio Presidencial, residência da família Assad saqueados, embaixada do Irã em Damasco vandalizada e há rumores de que dois primos de Bashar foram assassinados.

## Crise na indústria de automóveis da Europa leva a 50 mil demissões

A indústria automobilística da Europa apresenta crise agravada desde o encarecimento dos preços do gás usado na fabricação de carros. A demissão de mais de 50 mil trabalhadores e o fechamento de várias fábricas europeias é a sombria previsão para este setor.

Das demissões previstas para este ano, mais de 10 mil desses empregos são na Alemanha, carro-chefe da indústria automobilística da Europa.

Empresas automobilísticas na Europa como a Bosh, Ford, Valeo, ZF Friedrichshafen e Continental, estão anunciando demissões em massa devido ao elevado custo, devido às sanções contra a Rússia, às quais a União Europeia aderiu, submetida à Guerra Fria puxada por Washington.

Também influem na mesma direção crítica, o rebaixamento no volume de vendas frente à intensa concorrência com os veículos chineses, mais baratos e com tecnologia mais atual – em particular os carros elétricos – preços competitivos, uma vez que Pequim negou-se a adotar as sanções à Rússia e se beneficia de uma economia planificada, em crescimento, com reservas disponíveis, aplicadas em seu projeto de industrialização.

A União Europeia já anunciou tarifas para os carros chineses na ânsia de retardar o avanço da China sobre o mercado europeu. A Chery Automobile, estatal chinesa que fabrica carros, está adiando as reformas de uma fábrica na Espanha para fabricação de carros elétricos em meio a essas tensões comerciais.

A demora da Volkswagen em aderir com a mudança do setor para a eletrificação na produção de carros, por exemplo, ocasionou em uma crise existencial com as concorrentes chinesas levando vantagem na venda de carros elétricos. As vendas de veículos elétricos da Volkswagen no terceiro trimestre de 2024 ficaram 60% abaixo do esperado.

A ZF Friedrichshafen, produtora de peças automotivas, anunciou as demissões de 11 mil a 14 mil funcionários até 2028. A Bosch, empresa fornecedora de tecnologia industrial, anunciou que vai demitir cerca de 12 mil trabalhadores, mais da metade na Alemanha. A Continental, fabricante de pneus e peças de automóveis, vai demitir mais 7.150 empregados, 3.000 deles na Europa. A Forvia, empresa francesa que fabrica itens automotivos, vai cortar mais de 10 mil empregos até 2028.

A Valeo, fabricante de peças automotivas, fechou duas fábricas na França e anunciou o corte de 1 mil empregos. A competição com produtos mais baratos chineses atingiu as fabricantes de peças de automóveis com força. A Valeo também está planejando reduzir sua força de trabalho na França, na Alemanha, na Polônia e na República Tcheca.

Essa contração na indústria de fabricação de automóveis, bota em cheque a liderança europeia na fabricação de automóveis no mundo. Desde 2020, os europeus, perderam mais de 86 mil empregos no setor.

# China e Rússia repelem ameaça de Trump de tarifar o BRICS em 100%



Transações em moedas nacionais, como yuan e rublo, estão cada vez mais presentes

## Governo francês é derrubado depois de tentar aprovar cortes nos gastos sociais

Com o voto de 331 deputados a favor da moção de censura, a Assembleia Nacional francesa derrubou nesta quarta-feira (4) o primeiro-ministro Michel Barnier e seu governo macronista. Barnier deverá passar à história como “O Breve”, pois seu governo só durou 90 dias. Horas antes da votação, desde Riad, capital da Arábia Saudita, onde se encontra em visita, o presidente Emmanuel Macron dissera “não acreditar” no voto de censura, enquanto Barnier, na véspera, pela tevê, asseverava ainda ser “possível” sua sobrevivência.

Eram necessários 289 votos para a destituição, basicamente assegurados pelos partidos da Nova Frente Popular – insubmissos, comunistas, socialistas – e da Reunião Nacional, de extrema-direita, e alguns aliados.

A votação se deu em consequência de que, na falta de votos para aprovar na Assembleia francesa o orçamento para 2025, o primeiro-ministro Barnier o impôs sem votação, sob amparo do artigo 49.3 da constituição, instituído sob Charles de Gaulle.

Assim, está destituído o governo Barnier e fica sem efeito seu projeto de orçamento, que ainda terá de ser aprovado. Tanto o partido de Marine Le Pen quanto a Nova Frente Popular apresentaram moções de censura, mas como maior força na Assembleia, foi a resolução da NFP que foi a votação.

Na história da V República, apenas uma única vez houve a destituição de um primeiro-ministro por voto de censura, há 62 anos, quando Charles de Gaulle era presidente.

Por incrível que pareça, a corda começou a roer diante da sofreguidão de Barnier/Macron de tirar modestos 3 bilhões de euros dos aposentados, só corrigindo metade da inflação.

Aliás, uma ninharia diante dos recursos que Paris destina aos bancos e à escalada das guerras (e com Macron ameaçando enviar tropas para a Ucrânia). Ao todo, os cortes propostos chegam a 60 bilhões, 80% disso nas costas dos trabalhadores e dos serviços públicos.

Isso, com o país tendo vivido as maiores manifestações em uma década contra a reforma previdenciária de Macron – o adiamento da idade mínima de aposentadoria para os 67 anos –, e com eleições presidenciais em 2027, às quais Macron não pode mais concorrer, mas Marine Le Pen, Jean-Luc Mélenchon e outros já estão no páreo.

Sem essa mordida de 3 bilhões de euros na carne dos aposentados – e de vários outros gastos sociais –, insistiram Barnier/Macron, seria impossível reduzir o déficit público de 6,1% do PIB [o dobro da “norma de 3%” da União Europeia] e para evitar que a trajetória da dívida pública francesa ficasse “insustentável”.

Em suma, a pretexto da austeridade fiscal, o governo Macron segue comprometido até às vísceras em atender aos bancos e à ganância dos especuladores com a dívida pública francesa, bem como em manter estufados de euros os dutos que enchem as burras em Kiev com dinheiro e armas, isto é,

e propostas [ao orçamento de Barnier]. Eles vieram de um programa, aquele que o povo francês preferia nas eleições de junho e que muitas vezes foi aprovado pela própria Assembleia Nacional [durante as negociações orçamentárias]. É uma ruptura com as políticas impostas por Macron desde que assumiu o cargo, políticas que gastam seu tempo enriquecendo os ricos e empobrecendo os pobres”

“Estamos em uma zona de penumbra da qual é hora de sair, porque este país se recusou a dar ao partido de Macron uma maioria parlamentar, porque a Assembleia não deu sua confiança ao governo que ele nomeou e porque não há maioria para aprovar seu orçamento. Portanto, a pessoa que é responsável por isso tem de assumir a sua responsabilidade”, exigiu Mélenchon.

E completou: “Devemos devolver o poder ao povo, no respeito das regras que nos são impostas pela Constituição. ... O presidente deve renunciar.”

“Esta noite, meu sentimento não é de satisfação. Há seriedade na escolha que fizemos, disse o deputado Landes. Mas este é o fracasso do método Barnier, uma vez que nunca procuramos o menor compromisso. Contra a frente republicana, contra a escolha dos eleitores em 7 de julho, Michel Barnier recorreu exclusivamente a Marine Le Pen. Devemos fazer desta moção de censura um momento de abalo moral, de rebote, para o bloco central que terá de escolher entre o RN que o liderou pelo nariz ou a esquerda que está aberta ao compromisso”, disse por sua vez o presidente da bancada socialista, Boris Vallaud.

Já o vice-presidente da Assembleia Nacional e ex-ministro de Macron, Roland Lescure, lamuriou-se sobre a falta de cumplicidade, nessa hora, de parte da RN: “Maquiavel com pés pequenos que brinca com o dinheiro dos franceses”.

Na véspera, a deputada da NFP, Clémence Guetté, diante da entrevista com o ainda primeiro-ministro, já advertira: “Lamentável, Barnier implora a Le Pen que salve sua posição, ao vivo na televisão. Este circo já dura demais: deixem todos ir embora. A macronia dá um espetáculo no final do seu reinado”.

“EUA usa hegemonia do dólar para influenciar crises”, afirma embaixada da China nos EUA

O governo Chinês responde a ameaças comerciais de Trump apontando o uso do dólar pelos Estados Unidos para desestabilizar os mercados globais e como arma de coerção contra outros países que não se submetem a seu hegemonismo de sua moeda. O presidente eleito dos EUA, Donald Trump, recentemente fez ameaças aos países membros do BRICS, de que irá impor tarifas escorchantes se uma política de desdolarização for posta em prática pelo grupo de países.

“A ideia de que os países do BRICS estão tentando se afastar do dólar enquanto nós ficamos parados e assistimos acabou”, perorou Trump. Ele está ameaçando impor tarifas de 100% em produtos de países do BRICS se eles criarem uma moeda própria para uso em transações comerciais de seus países.

“Os EUA há muito usam sua hegemonia do dólar para influenciar crises, espalhar a inflação dos EUA para outras partes do mundo e torná-la uma ferramenta geopolítica, que prejudica a estabilidade econômica e financeira internacional e perturba a ordem internacional”, disse Liu Pengyu, porta-voz da Embaixada da China nos EUA, ao rechear a guerra comercial que Trump ameaça deslançar.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, também se manifestou contra as ameaças de Donald Trump. Durante a abertura do 15º Fórum de Investimentos do banco estatal VTB, ele disse que a culpa pela queda do dólar é do próprio EUA. Foram os próprios norte-americanos, ao insistirem em impor sanções a outros países, que provocaram a redução do uso do dólar como moeda de troca.

“Eles fizeram muito para minar as bases fundamentais do dólar como moeda de reserva mundial e, em primeiro lugar, fizeram isso com suas próprias mãos usando o dólar como uma ferramenta de luta política ou talvez armada”, disse Putin.

“Eles queriam infligir uma derrota estratégica à Rússia, inclusive na economia, mas não tiveram sucesso. Esses planos claramente falharam”, disse ele.

“Em vez disso, eles nos

negaram seu uso e, como dizemos aqui, cada um colhe o que semeia. O que aconteceu foi que o próprio dólar sofreu,” completou.

Sobre a questão, o chanceler russo Sergei Lavrov costuma comentar que os norte-americanos, com suas sanções, estão cortando o próprio galho sobre o qual estão sentados.

Afinal, se Washington surrupia US\$ 300 bilhões das reservas internacionais (sob guarda de bancos ocidentais) de uma superpotência nuclear como a Rússia, que país pode ter certeza de que não poderá ser a próxima vítima?

Como disse Putin, são os próprios norte-americanos que estão minando o que De Gaulle, já nos anos 1960, chamava de “privilégio exorbitante” dos Estados Unidos – em resumo, a capacidade de pagar suas contas e dívidas simplesmente emitindo moeda.

O BRICS é um grupo de países que em conjunto já representam 31,5% do PIB mundial em paridade de compra em oposição ao G7 representando 30% do PIB mundial. Os países membros do BRICS também compõem mais de 40% da população do mundo e recentemente adicionaram a Etiópia, o Egito, o Irã e os Emirados Árabes Unidos na lista de países membros.

### A RESPOSTA DA CHINA

Recentemente, a China embargou exportações aos EUA de minérios como gálio, germânio e antimônio, essenciais para a fabricação de semicondutores, armamentos e o desenvolvimento do setor aeroespacial. É a resposta do governo chinês aos embargos que o governo americano impôs aos chineses na indústria de semicondutores, aliados dos EUA não poderão fazer comércio com os chineses em áreas que envolvam a fabricação de semicondutores sob risco de retaliação do governo americano.

No ano passado, o executivo-chefe do conglomerado armamentista Raytheon, Greg Hayes, disse que é impossível a empresa desacoplar da China, que “95% dos materiais ou metais de terras raras vêm ou são processados na China” e que mais de “US\$ 500 bilhões em comércio vem da China para os EUA todos os anos.”

## Parlamento sul-coreano rejeita golpe via lei marcial imposta pelo aspirante a ditador Yoon Suk-yeol

A Assembleia Nacional sul-coreana reagiu nesta madrugada do dia 2 à imposição da lei marcial no país, de surpresa, pelo arquirreacionário presidente Yoon Suk-yeol, e a rejeitou por 190 a zero, com o voto de todos os deputados presentes, tanto governistas, quanto da oposição.

A revogação da lei marcial foi pedida por volta de 1 hora da madrugada no horário local pelo presidente da Assembleia Nacional, Woo Won-sik.

O deputado apresentou uma resolução pedindo a revogação da impostura que, pela lei sul-coreana, a Assembleia tem poderes para derrubar.

Manifestantes contrários ao golpe se concentraram diante da Assembleia, em Seul, e houve confronto com a polícia.

O líder do principal partido de oposição, Partido Democrático, Lee Jae-myung, disse que “o povo coreano não permite a lei marcial do presidente Yoon” e prometeu parar o golpe “junto com o povo.”

Ele acrescentou que os militares não devem ter permissão para (voltar a) governar o país. Como se o “controle violento” da promotória não fosse suficiente, soldados armados estão “tentando assumir o comando”.

A última vez que a lei marcial havia sido acionada na Coreia do Sul foi em 1980, quando dos gigantes protestos contra a ditadura pró-EUA, abriram caminho

para a redemocratização do país, a Revolta de Gwangju.

De acordo com a agência estatal sul-coreana Yonhap, a lei marcial proíbe todas as atividades políticas, incluindo as da Assembleia Nacional, conselhos locais, partidos políticos, associações políticas, manifestações e protestos. É instaurada a censura sobre todos os meios de comunicação e publicações. Greves, paralisações e protestos estão proibidos.

Todo o pessoal médico, incluindo médicos em treinamento, que esteja em greve ou tenha deixado o setor médico deve retornar ao trabalho dentro de 48 horas e exercer suas funções de forma fiel, ou serão punidos sob a lei de exceção.

De acordo com as pesquisas, a aprovação de Yoon mal chega a 19%, sua esposa é acusada de corrupção, o promotor que deveria investigar o caso foi impichado por omissão na véspera e, em abril, o partido do presidente perderá por larga margem para a oposição democrata.

Imediatamente após o discurso de Yoon, Lee, com a autoridade de quem havia sido superado por Yoon por apenas 0.7% dos votos nas eleições de 2022, convocara pelas redes sociais o povo e os parlamentares a acorrerem à Assembleia Nacional para deter o golpe e advertira contra a manipulação dos militares.

Leia a íntegra no site do HP

## Trabalhadores da Hyundai se unem à greve pela destituição do presidente golpista sul-coreano

O sindicato dos trabalhadores da automobilística sul-coreana Hyundai, situada em Seul, está se somando à greve decretada na quarta-feira (04) pela Confederação Coreana de Sindicatos (KCTU), exigindo a demissão do presidente do país, Yoon Suk-yeol, que baixou lei marcial para evitar a recusa da sociedade às suas medidas de arrocho.

“O sindicato da Hyundai, que reúne 43 mil trabalhadores, fará paralisações de trabalho de quatro horas na quinta e na sexta-feira [5 e 6 de dezembro]”, assinalou, citando fontes sindicais.

Em 3 de dezembro, o presidente sul-coreano, Yoon Suk-yeol, declarou a lei marcial no país que proíbe atividade sindical, greves, manifestações e fechava o parlamento. Ainda por cima, sem nenhuma outra informação, acusou a oposição de simpatizar com a Coreia do Norte.

Pelo mesmo ato, proibiu as atividades dos partidos políticos e colocou a mídia sob controle militar.

O que havia ocorrido na véspera era que a Assembleia Nacional tinha destituído um procurador da patota de Yoon, por omissão na investigação sobre corrupção da primeira-dama, e tinha rejeitado os cortes

dos gastos sociais da lei de orçamento apresentada pelo governo, voltada para pagar banqueiros e liberar dinheiro para a indústria bélica, a serviço do objetivo nefasto de facilitar a constituição de uma “OTAN asiática”, como vem articulando o país que ocupa o sul da Coreia há sete décadas.

O principal líder da oposição sul-coreana, Lee Jae-myung, do Partido Democrático, qualificou de “inconstitucional” a decisão de Yoon, que atuou como procurador antes de ser eleito presidente, e alertou que a medida converteria a Coreia do Sul de um “governo por procuradores em um Estado tutelado pelo Exército”.

Posteriormente, a maioria dos deputados conseguiu entrar no edifício do Parlamento e votou a favor do levantamento da lei marcial, que Yoon finalmente teve de aceitar. O Partido Democrata prometeu iniciar um processo político para destituir o presidente caso ele não renunciasse.

Vários altos funcionários próximos de Yoon já renunciaram aos seus cargos, incluindo o seu chefe de gabinete, Chung Jin-suk, e o conselheiro de segurança nacional, Shin Won-sik.

Leia mais no site

# A Revolução de 1917 e a construção do sistema socialista - Parte 3

**HP**  
ESPECIAL

Continuação da edição anterior

O sistema socialista idealizado por Stalin obteve um grande sucesso. Alguns aspectos deste modelo necessariamente são específicos das condições existentes na URSS, mas vários deles têm um caráter teórico mais geral e abrangente e foram necessários para a construção do socialismo. Essas descobertas de Stalin contribuíram para o enriquecimento da teoria marxista

SÉRGIO CRUZ (\*)

**A** medida de eficiência da economia na URSS no período de Stalin era a redução dos custos de produção pelas empresas estatais pertencentes ao proletariado. Como os produtos intermediários, necessários para a produção social, e a força de trabalho deixaram de ser mercadorias na sociedade socialista, a redução de custos e o ganho de produtividade do trabalho não significavam mais “rentabilidade” isolada para as empresas. Num sistema único de produção, o avanço da produtividade e a redução dos custos de cada empresa eram passados adiante para redundar na redução sistemática dos preços finais.

## ENRIQUECIMENTO DA TEORIA MARXISTA

Esta era a forma central de distribuição da renda social e as empresas socialistas tiveram neste período um gigantesco crescimento da produtividade do trabalho. O sistema socialista idealizado por Stalin obteve um grande sucesso. Alguns aspectos deste modelo necessariamente são específicos das condições existentes na URSS, mas vários deles têm um caráter teórico mais geral e abrangente e foram necessários para a construção do socialismo. Essas descobertas de Stalin contribuíram para o enriquecimento da teoria marxista.

Em termos de produto interno bruto total e produção industrial, a URSS em meados da década de 1930 ficou em primeiro lugar na Europa, superando significativamente a Alemanha, Grã-Bretanha e França. Em menos de 3 planos quinquenais, 364 novas cidades foram construídas no país, 9 mil grandes empresas foram construídas e colocadas em operação – um número colossal – 2 grandes empresas por dia!

Foram realizadas oito reduções anuais de preços durante sua direção. No primeiro plano quinquenal (1928-1932), mais de 1500 empresas industriais foram colocadas em operação, no segundo (1933-1937) – mais de 4500. O slogan do primeiro plano quinquenal foi “A tecnologia decide tudo!” A segunda foi “O pessoal decide tudo!”. De acordo com os resultados desses planos quinquenais, a URSS ocupou firmemente o segundo lugar no mundo (depois dos Estados Unidos) na produção industrial.

O terceiro plano quinquenal, interrompido pela guerra, chamado de mobilização militar, foi realizado sob o slogan “Alcance e ultrapasse!”. O quarto, o primeiro do período pós-guerra, foi chamado de restaurador. Seu slogan: “Plano quinquenal em quatro anos!”. É digno de nota que os primeiros cinco planos quinquenais foram preparados com a participação ativa de I.V. Stalin. Ele também supervisionou a implementação desses planos (com exceção do quinto, já que sua morte ocorreu no meio de sua implementação).

## VENCENDO A GUERRA

O objetivo do terceiro plano quinquenal não era mais a industrialização, mas o fortale-

cimento da capacidade de defesa do Estado soviético. A implementação do plano quinquenal durou menos de três anos e meio, foi interrompida pela agressão da Alemanha nazista em 22 de junho de 1941. Durante esse tempo, mais de 3.000 empresas industriais foram colocadas em operação. Além disso, nas condições da guerra, uma parte significativa delas foi construída nas regiões orientais do país.

No final de novembro de 1941, mais de 1.500 grandes empresas industriais (de um total de 2.600) e 7,5 milhões de pessoas – trabalhadores, engenheiros, técnicos e outros especialistas – foram realocados para o leste do país. Algumas das empresas realocadas começaram a funcionar antes mesmo do ano novo de 1942. A segunda etapa da evacuação foi em 1942, quando outras 150 empresas foram transferidas. Um feito de enorme envergadura histórica.

E o número total de trabalhadores deslocados junto com as empresas chegou a 10 milhões. No geral, o plano para o desenvolvimento e produção de equipamentos militares em 1942 nas regiões orientais da URSS não foi apenas cumprido, mas em alguns casos até superado. Mesmo nessas condições a redução dos preços seguiu em vigência e a produtividade do trabalho deu saltos impressionantes.

No fim da guerra, o principal objetivo da mobilização era a restauração do país devastado pelas forças nazistas. As perdas diziam respeito tanto à esfera produtiva quanto à social. 27-30 mil empresas foram destruídas; 1.710 cidades e 70 mil vilas e vilarejos arrasados. Uma parte significativa do parque habitacional foi destruída. De acordo com dados oficiais, a União Soviética perdeu cerca de um terço de sua riqueza nacional.

## A TERRA É AZUL

Nos últimos dois anos do plano quinquenal, houve um avanço sem precedentes. Em 1950, o nível de produção industrial pré-guerra foi excedido em 1,7 vezes. Durante os anos do quarto plano quinquenal, 6,2 mil empresas industriais foram restauradas e reconstruídas. O número de trabalhadores e empregados aumentou para 40,4 milhões de pessoas. Em 1949, a engenharia soviética quebra o monopólio dos EUA em armas nucleares e, em 1961, Iuri Gagarin, primeiro homem a ir ao espaço, diria: “a terra é azul”

Nos anos do pós-guerra, não só na URSS, mas também em outros países, não havia indicador do PIB (o indicador macroeconômico mais importante era a renda nacional). Historiadores e economistas tentam descrever as economias do passado usando estimativas do indicador do PIB atual. Assim, em 1946-1950, a taxa média anual de crescimento do PIB na URSS foi de 14% e em 1951-1955 foi de 11%. (I. I. Pichurin, Causas da Crise da Economia Socialista da URSS em 1989-1991 // ECONOMIA DA REGIÃO Nº 1/2012).

O quadro se alterou radicalmente (no mau sentido) como resultado da “reforma econômica”



**Após a guerra, a reconstrução do país foi a mais rápida da Europa. Ao lado e acima, vanguarda tecnológica para o bem estar da população**

preços foi rompido, desapareceu a delimitação que lhe era característica entre os preços praticados na troca regular de produtos de consumo e os preços “produtivos”, que eram rigorosamente administrados. O “rendimento” começou a ser formado por toda a parte, à semelhança do “lucro sobre o capital” no capitalismo, extraído proporcionalmente ao valor do capital fixo e dos meios materiais circulantes. Ou seja, no essencial, proporcionalmente ao valor dos gastos materiais e não mais do trabalho.

## TRAIÇÃO AO SOCIALISMO

Como resultado, a propriedade estatal socialista dos meios de produção foi então combinada com uma modificação disforme, “pseudocapitalista”, das relações monetárias e mercantis. Para o economista russo Valentin Katasonov, a estrutura híbrida que surgiu afastou-se bruscamente do socialismo em direção ao “capitalismo de Estado”. “Pôs-se fim à construção do socialismo enquanto

tal (as premissas para isso formaram-se ainda nos anos 50), iniciou-se uma degeneração gradual e, subsequentemente, o desmantelamento aberto das estruturas socialistas criadas na economia e na política no período de Stalin”.

Na opinião de Tatiana e também de Cláudio Campos, foi precisamente este processo pernicioso e inteiramente regressivo da degeneração da propriedade social socialista, num certo tipo, verdadeiramente bastardo, de propriedade capitalista de Estado, que levou o país primeiro à estagnação e depois à crise contrarrevolucionária mais profunda e perigosa da história da URSS (que se desenrolou sob a bandeira esfarrapada da “perestroika”).

A compreensão mais profunda sobre esses desvios na condução econômica e as traições ideológicas e políticas, ocorridas na segunda metade do século XX, é condição fundamental para que o movimento revolucionário em todo o mundo retome a ofensiva estratégica contra o imperialismo e garanta o retorno à construção do socialismo. É este o objetivo buscado com a elaboração das reflexões contidas neste texto.

(\*) **Redator Especial da Hora do Povo e membro do Comitê Central do PCdoB**

de 1965-1967. Mas o problema não esteve apenas no fato de a reforma ter permitido uma “política de aumento do lucro”. O lucro é na sua essência rendimento, e sem rendimento, sem aumento dos resultados da economia em relação aos gastos, nenhuma produção, nem capitalista nem socialista, pode funcionar. O rendimento – na sua forma de rendimento líquido do Estado – era obtido no período de Stalin, no período do sistema de duas escalas de preços, e a sociedade estava igualmente interessada no seu aumento, não na sua diminuição.

A essência do problema era outra. No “socialismo de Stalin” o rendimento social acumulava-se – como citado acima – em proporção direta dos gastos de trabalho social vivo. Era isso que nesta altura tornava a propriedade estatal dos meios de produção autenticamente socialista. No processo da dita “reforma econômica” de 1965, não houve uma “política de aumento da renda”, mas mudou-se o princípio de formação de rendimento, transformando-a em lucro.

O sistema de duas escalas de